



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
HABILITAÇÃO ARTES VISUAIS E MÚSICA**

RENIVAN DE MELO VIDAL

**A MÚSICA E A CAPOEIRA: UMA ABORDAGEM NO GRUPO DE CAPOEIRA
ASSOCIAÇÃO CULTURAL CHAPADA DOS NEGROS (ACCN) EM ARRAIAS-TO**

**Arraias-TO
2024**

Renivan de Melo Vidal

**A música e a capoeira: uma abordagem no Grupo de Capoeira Associação Cultural
Chapada dos Negros (ACCN) em Arraias -To**

Monografia submetido do Curso de Licenciatura em
Educação do Campo: Artes Visuais e Música da
Universidade Federal do Tocantins/ Campus
Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor,
como parte dos requisitos para aprovação.

Orientador: Prof. Roberto Francisco de Oliveira Leite

**Arraias-TO
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

V648m Vidal, Renivan de Melo.

A música e a capoeira: uma abordagem no Grupo de Capoeira Associação Cultural Chapada dos Negros (ACCN) em Arraias. / Renivan de Melo Vidal. – Arraias, TO, 2024.

57 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Educação do Campo, 2024.

Orientador: Roberto Francisco de Oliveira Leite

1. Capoeira. 2. Música. 3. Etnomusicologia. 4. Arraias - TO. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Renivan de Melo Vidal

**A música e a capoeira: uma abordagem no Grupo de Capoeira Associação Cultural
Chapada dos Negros (ACCN) em Arraias-To**

Monografia submetido do Curso de Licenciatura em
Educação do Campo: Artes Visuais e Música da
Universidade Federal do Tocantins/ Campus
Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor,
como parte dos requisitos para aprovação.

Orientador: Prof. Roberto Francisco de Oliveira Leite

Data da aprovação: 17 / 05 / 2024

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
govbr ROBERTO FRANCISCO DE OLIVEIRA LEITE
Data: 06/07/2024 14:36:43-0000
Verifique em: <https://portal.digitebr>

Prof. Me. Roberto Francisco de Oliveira Leite - Orientador
Universidade Federal do Tocantins

Documento assinado digitalmente
govbr ALESSANDRO RODRIGUES PIMENTA
Data: 27/07/2024 13:52:08-0000
Verifique em: <https://portal.digitebr>

Prof. Dr. Alessandro Rodrigues Pimenta – Membro Efetivo
Universidade Federal do Tocantins

Rosângela D. Gualberto

Profa. Me. Rosângela Domingos Gualberto – Membro Efetivo Externo

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pelo dom da vida e por me conceder saúde, discernimento, possibilitando que a realização desse trabalho se tornasse possível.

Agradeço ao meu orientador Professor Roberto Francisco Leite, pela disponibilidade, paciência, incentivo, pela grande sabedoria nas orientações, tornando possível a realização e conclusão desta Monografia.

Aos meus pais, na pessoa de Miguel Leomeu Vidal e em especial a minha mãe Maria Galdina de Melo que sempre foi e será a grande motivadora dos meus estudos, nunca mediu esforços para que seus filhos pudessem estudar mesmo diante de todas as dificuldades e desafios encontrados.

À minha tia, avó, Sebastiana Vidal de Carvalho *in memoria*, uma pessoa impar na minha vida, exerceu um papel de mãe na minha vida, além de ser uma grande entusiasta dos meus estudos e ficou muito feliz por mim quando ingressei no curso de educação do Campo.

Aos meus colegas de curso os quais fizeram parte da minha formação compartilhando, momentos de alegria e também momentos de dificuldades, mas principalmente compartilhamos conhecimento e companheirismo.

Todos os professores que fizeram parte da minha formação, compartilhando, alegria, ideias, conhecimentos, agradeço a cada um que contribui para minha formação acadêmica, foi uma convivência de respeito e admiração pelo trabalho de cada um ao longo do curso.

Agradeço ao grupo de Capoeira associação cultural chapada dos negros na pessoa do mestre Fumaça, pela disponibilidade e por se colocar à disposição para contribuir com minha pesquisa.

Agradeço à Professora Dr. Silvia Adriane Tavares, pelo apoio e disponibilidade por contribuir e auxiliar na realização deste trabalho.

Também agradeço aos demais mestres do grupo Associação Cultural Chapada dos Negros que também contribuiu para realização da pesquisa, o mestre urso polar e o professor favela.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo conhecer a importância e as funções da música na prática da Capoeira, tendo como foco de estudo o grupo de Capoeira, Associação Cultural Chapada dos Negros (ACCN), sob a direção e ensino de José Reginaldo Ferreira Moura, Mestre Fumaça. Em Arraias Tocantins. Além de entender a relação da música com Capoeira o trabalho busca conhecer um pouco da História da Capoeira e do seu grupo no município de Arraias Tocantins, onde a história desse grupo está ligada inteiramente a história do seu mestre, o mestre Fumaça, que é filho da cidade, onde, ao sair para Brasília para estudar, conheceu a arte da Capoeira e se encantou por ela, após alguns anos ele retorna a sua cidade natal e consigo traz essa arte que é uma manifestação cultural, afro-brasileira. Assim sendo Arraias uma cidade caracterizada pelo seu povo na maioria negro, o mestre viu como uma oportunidade desenvolver essa manifestação cultural, que é grande relevância para comunidade local e depois expandido para o município que por sua vez é composta de comunidades quilombolas, e também cidades vizinhas. O trabalho também traz aspectos em relação os desafios entrados pelo mestre para implantação da Capoeira em Arraias e dos desafios encontrados nos dias atuais para o desenvolvimento das atividades, considerado que esse é um trabalho voluntário desenvolvido pelo grupo Associação Cultural Chapada dos Negros. Por tanto a escolha pelo tema se deu por um interesse pessoal, despertado em mim durante a realização de estágio de observação supervisionado da disciplina de estágio do curso, voltado para área de música, durante a realização do estágio me despertou o interesse em conhecer mais sobre arte da Capoeira.

Palavras-chave: Capoeira; Música; Etnomusicologia.

ABSTRACT

This study aims to understand the importance and functions of music in the practice of Capoeira, focusing on the Capoeira group, Associação Cultural Chapada dos Negros (ACCN), under the direction and teaching of José Reginaldo Ferreira Moura, Mestre Fumaça. In Arraias Tocantins. In addition to understanding the relationship between music and Capoeira, the work seeks to learn a little about the History of Capoeira and its group in the municipality of Arraias Tocantins, where the history of this group is entirely linked to the history of its master, Mestre Fumaça, who is the son from the city, where, upon leaving for Brasília to study, he discovered the art of Capoeira and became enchanted by it. After a few years he returns to his hometown and brings with him this art that is a cultural manifestation, Afro-Brazilian. As Arraias is a city characterized by its mostly black people, the master saw it as an opportunity to develop this cultural manifestation, which is of great relevance to the local community and later expanded to the municipality, which in turn is made up of quilombola communities, and also cities neighbors. The work also brings aspects in relation to the challenges faced by the master in implementing Capoeira in stingrays and the challenges encountered today in developing the activities, considering that this is voluntary work developed by the Associação Cultural Chapada dos Negros group. Therefore, the choice for the topic was due to a personal interest, aroused in me during the supervised observation internship of the course's internship discipline, focused on music, during the internship I was interested in knowing more about art of Capoeira.

Keywords: Capoeira; Music; Ethnomusicology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA	11
2.1 Referencial teórico	13
3 ORIGENS EXPANSÃO DA CAPOEIRA	15
3.1 Diversificação de estilos de Capoeira	15
3.2 Os principais mestres	17
3.3 Capoeira como esporte instituído	19
3.4 Capoeira como símbolo de resistência cultural	21
4 ASPECTOS HISTÓRICOS DA CAPOEIRA	24
4.1 Origens da Capoeira em Arraías	25
4.2 Desafios e conquistas	28
4.3 O jogo da Capoeira	29
4.4 O jogo e sua relação com o ritmo	31
4.5 Regras e rituais	32
4.6 As músicas e suas funções na roda de capoeira	33
4.7 Os instrumentos musicais da Capoeira	35
5 COLETA E ANÁLISE DE DADOS	38
6 CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	44

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho procurou-se compreender qual a função da música na Capoeira, buscando entender quais os sentidos da melodia, letra e ritmo para a prática da Capoeira, tendo como foco de estudo o grupo de Capoeira da Associação Chapada dos Negros na cidade de Arraias no Tocantins.

A origem da Capoeira é cercada de incertezas uma vez que não se tem registros palpáveis a respeito do seu surgimento. Segundo Moura (2012) não se sabe ao certo a origem da Capoeira. Enquanto alguns pesquisadores acreditam ter vindo da África, outros afirmam ter sido criada no Brasil pelos africanos e/ou afrodescendentes escravizados desenvolvendo alguns ritos, movimentos de lutas e danças que eles praticavam em grupos tribais além-mar. Alguns estudiosos acreditam que tenha origem africana e adaptada no solo brasileiro, outros afirmam ser uma prática tipicamente brasileira que teve sua origem no Brasil através dos escravos como uma forma de resistência na luta contra a escravidão e todo tipo de exploração sofrida pelo os afro descendentes na época.

De fato, essa dúvida ocorre devido à falta de documentos que poderiam comprovar a origem da Capoeira no Brasil. De acordo com Moura (2012) Rui Barbosa, quando ministro da fazenda do governo de Deodoro da Fonseca, tendo mandado queimar todos os documentos que se referiam à escravidão no Brasil, defendeu a ideia de ser necessário apagar da memória da nação o fato do país ter sido escravocrata.

Assim como a origem da Capoeira é cercada por incertezas, não é possível precisar quando a música foi de fato nela inserida. Segundo Hipólito (2010) a datação de quando a música se incorporou à Capoeira nos é fugaz, apenas especulamos que sua incorporação ao jogo se deu gradualmente, tendo como principal função mascarar sua forma agressiva. Como a Capoeira é uma manifestação de origem negra e no período escravocrata todas as manifestações produzidas por escravos eram reprimidas, era necessário disfarçar esta luta, tendo em vista que a manifestações poderia subentender a liberdade para os escravos e isso seria algo perigoso para uma sociedade dominante e escravocrata.

Dessa forma podemos entender que a música na Capoeira surge como um bem necessário, considerando o período no qual a Capoeira começa a ganhar força no país, sendo introduzida no jogo da capoeira como uma forma de mascarar, disfarçar a arte da luta, se passando como um momento de lazer ou dança. Assim se começa introduzir alguns instrumentos de percussão e também o Berimbau que era é usado para dar ritmo ao treinamento da Capoeira e também tinha como função avisar aos capoeiristas quando os

senhores estavam chegando. Funcionava como um código musical, para abrandar os golpes enquanto luta ia tornando-se um jogo mais lúdico com o intuito de disfarçar os golpes diante dos senhores.

A música é vista como um elemento imprescindível na roda de Capoeira. Ela é responsável por proporcionar a energia na roda. Através da musicalidade é dada toda dinâmica e interações presentes no jogo. As cantigas têm como função nortear o ritmo, entonação, letra e melodia.

Para compreender o processo da Capoeira em Arraías é preciso fazer uma visita no passado, e ir ao encontro com a história dos nossos ancestrais desde a chegada dos negros escravizados em nosso país. A Capoeira é uma das manifestações culturais mais importantes do Brasil. Trata-se de uma das manifestações culturais que se constituiu ao longo da história brasileira e das lutas contra o preconceito. Desde o início, a Capoeira sempre esteve ligada à afirmação da identidade negra no Brasil. Dessa forma esse contexto se aplica à realidade do município de Arraías, que é caracterizado como uma comunidade negra, de passado escravocrata, onde a constituição social do seu povo é fruto de muitas lutas contra o preconceito e o trabalho escravo.

Nesse sentido o presente trabalho busca também fazer um relato de como se deu o processo de implantação da Capoeira na cidade de Arraías, para entender esse processo precisamos a trajetória do seu mestre, que ainda menino sai da sua cidade natal com destino a Brasília para estudar e por lá conhece a arte e se encanta pela a mesma, com o passar dos anos ele se torna mestre de Capoeira. Após se sentir preparado, resolve regressar a sua cidade natal, com o objetivo de atuar como um sujeito transformador do cotidiano daquele pacato município no que se refere à inserção social, a fim de evidenciar que as crianças e adolescentes não precisariam mais sair da escola para aprender Capoeira e sim fazer da Capoeira uma parceria com a escola.

Para realização e implantação desse projeto, vários foram os desafios encontrados. Dentre estes, existia o fato de que muitos alunos não tinham conseguido absorver o real sentido e a essência da Capoeira, onde alguns tiveram comportamento que ia ao contrário dos princípios da Capoeira que preza pela disciplina e o respeito, além de outros conflitos, principalmente por ser uma arte bastante discriminada e mal vista por muitos e muitos anos, sendo que os gestores públicos, não manifestavam interesse não davam atenção por considerar algo sem relevância.

É nesse cenário que se constitui a Capoeira em Arraías. Com muita força de vontade e persistência do seu idealizador e todos aqueles que abraçaram a causa, tendo como objetivo

fazer a diferença e transformar a percepção do histórico-cultural dessa cidade a partir dela mesmo e de sua própria História.

Todavia, as constantes iniciativas, lutas e esforços dos seus envolvidos, levaram a várias conquistas. Entre elas, uma de grande relevância foi no ano de 2007 quando a Associação Cultural Chapada dos Negros, se insere nacionalmente como uma instituição de referencial em trabalho social sustentável através da conquista do título de vencedor nacional no prêmio Itaú-Unicef. Já no ano de 2009, foi reconhecida pelo Ministério da Cultura como ponto cultura.

Como objetivo geral buscamos através desta pesquisa compreender a importância e as funções da música para a prática da Capoeira, buscando entender quais os sentidos da melodia, letra e ritmo para a prática da Capoeira, tendo como foco de estudo o grupo de Capoeira da Associação Chapada dos Negros na cidade de Arraias no Tocantins. Além disto temos por objetivos específicos os seguintes itens:

- a) Compilar canções presentes na prática de Capoeira no referido grupo, destacando aquelas de autoria dos praticantes de Arraias e região.
- b) Destacar a variedade de estilos da Capoeira na atualidade.
- c) Compreender as origens da Capoeira em Arraias.

A justificativa para escolha do tema se deu a partir da realização do estágio supervisionado II em observação. Parte desse estágio foi realizada em espaço não formal no grupo de Capoeira Associação Cultural Chapada dos Negros. A partir do contato com o trabalho que é desenvolvido pelo grupo, vi como um campo muito rico para que eu pudesse desenvolver a minha pesquisa, onde me despertou a curiosidade de conhecer qual é o papel da música para a prática da Capoeira. A Capoeira se destaca por ser uma modalidade de luta marcial muito peculiar, faz-se necessário o acompanhamento por instrumentos musicais e o canto. Isso se deve basicamente às suas origens entre os africanos escravizados no Brasil, que dessa forma disfarçavam a prática da luta numa espécie de dança, enganando os senhores de engenho e os capitães-do-mato.

Dessa forma, vi nesse grupo de Capoeira uma grande possibilidade de fonte de pesquisa para que pudesse desenvolver o meu trabalho de conclusão de curso, onde o meu objeto de pesquisa estivesse ligado ao local onde moro, sem sair da temática do meu curso que é Educação do Campo com habilitação em Artes Visuais e Música e, considerando uma das linguagens das artes, percebi que a Capoeira é de fato pertinente a esse campo,

aparentemente pouco pesquisado em nossa região no tocante ao olhar voltado para a música em si.

Acredito que conhecer a história da Capoeira é também conhecer a nossa própria história, repleta de lutas e conquistas no decorrer de um longo tempo. Creio que Arraias, por ter sido uma cidade escravocrata, tem a Capoeira como um grande marco de manifestação cultural e de resistência, tanto por representar a luta por liberdade daquele povo que aqui viveu escravizado por muitos anos, como também porque ainda luta pela quebra de preconceitos, uma vez que a Capoeira sempre foi mal vista pela classe política dominadora em nosso país, pois teve seu período de marginalização. Na época quem fosse pego praticando capoeiragem poderia ser preso e castigado às vezes até a morte. Essa proibição estava prescrita em lei no Decreto de nº. 487, de 11 de outubro de 1890. A partir desse decreto se torna crime a prática da Capoeira.

Dessa forma a Capoeira em Arraias, hoje é vista como uma conquista alcançada através do empenho do mestre Fumaça, para comunidade de Arraias e região circunvizinha. Ele busca através da Capoeira formar sujeitos que possam exercer sua cidadania conscientemente e não apenas formando atletas para lutas e competições. A Capoeira é uma forma de educar o sujeito social com princípios éticos e disciplina, embora não deixando de lado formar pessoas com agilidade corporal.

2 METODOLOGIA

A proposta utilizada para realização deste trabalho se dá através do método qualitativo. Esse método se caracteriza pela seguinte perspectiva:

Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno. (GODOY, 1995, p. 21)

Consideramos, portanto, que se trata de um trabalho também se aproxima dos estudos etnográficos. Segundo Lara, Molina (2015), a etnografia é um esquema de pesquisa desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade. Etimologicamente etnografia significa "descrição cultural". Dessa forma a etnografia busca estudar e examinar o comportamento de determinado grupo de pessoas, considerando a cultura e os modos de vida dos mesmos.

A trajetória dos procedimentos para realização do trabalho se dá por meio de algumas etapas: revisão bibliográfica, entrevista e análise de dados, sendo que a revisão bibliográfica tem como objetivo dar embasamento teórico ao trabalho. Primeiramente foi feito um breve estudo a respeito do processo histórico da Capoeira, sua origem e desenvolvimento no Brasil, levantando os principais nomes dos responsáveis pela constituição desta arte marcial que é um marco cultural na história do país.

Outro momento se deu na elaboração do roteiro e aplicação das entrevistas como coleta de dados, realizadas com os mestres de Capoeira do grupo local, Associação Cultural Chapada dos Negros. Para isso foi utilizados transcrições e anotações dos registros de áudio, feitos com auxílio de aparelho celular pelo qual foram feitas as gravações das entrevistas em áudios.

O objetivo geral do trabalho é compreender a importância e as funções da música para a prática da Capoeira, buscando entender quais os sentidos da melodia, letra e ritmo para a prática da Capoeira do grupo Associação Cultural Chapada dos Negros (ACCN) na cidade Arraias no estado de Tocantins.

Como objetivos específicos buscamos compilamos canções presentes na prática de Capoeira do referido grupo, destacando aquelas de autoria dos praticantes de Arraias e região. Destacamos a variedade de estilos da Capoeira na atualidade a fim de compreender as origens da Capoeira em Arraias.

Adotamos os seguintes procedimentos metodológicos:

Entrevistas - As entrevistas aconteceram em locais bem diferentes uma da outra sendo realizada em casa, local de trabalho e no próprio local de treino de Capoeira, sempre buscando um local tranquilo, para realização das entrevistas se fez necessário o guia de perguntas e o auxílio de um aparelho celular, onde foram gravadas as entrevistas em formato de áudio. O objetivo principal era conhecer, por meio dos depoimentos dos participantes, a história da Capoeira e principalmente a importância da música na prática da Capoeira.

O guia para entrevista segue um certo padrão, mas ao mesmo tempo deixamos espaço para adaptações conforme os entrevistados em específico.

Dessa forma, algumas perguntas foram adaptadas a cada colaborador, mas no geral as perguntas foram:

- Como se deu o primeiro contato e o interesse pela arte da Capoeira?
- Qual a importância da música para o desenvolvimento da prática da Capoeira?
- É possível jogar Capoeira sem música?
- Por qual motivo o senhor (a) acredita que levou a música a ser inserida no jogo da Capoeira?
- Qual papel da música na roda de Capoeira?
- Como são compostas as músicas?
- Quais os temas mais abordados nas músicas da Capoeira?
- Quais são os instrumentos utilizados no grupo?
- Quem confecciona os instrumentos?
- Na roda, qual a função de cada instrumento?
- Quais os toques usuais no grupo e suas funções?

Esses foram os questionamentos feitos aos entrevistados, tendo como objetivo conhecer e entender seu envolvimento com a Capoeira, bem como a sua compreensão sobre a relevância da música para a prática da mesma.

Quanto aos colaboradores nas entrevistas tivemos como primeiro entrevistado o Sr. Marco Aurélio Martins da Costa (mestre Urso Polar) membro do grupo de Capoeira ACCN, que conheceu a Capoeira através do mestre Fumaça. Ele também é compositor de quadras no grupo, mas sem músicas gravadas ou escritas. O segundo entrevistado foi o Sr. Lucas Santiago da Costa Rodrigues (professor Favela) também teve seus primeiros passos na arte, no próprio grupo da ACCN, também é compositor, mas não tem músicas gravadas.

O terceiro entrevistado foi o Sr. José Reginaldo Ferreira Moura (mestre Fumaça). O pioneiro e responsável por trazer a arte da Capoeira para cidade de Arraias e região. O mestre Fumaça também é compositor e considerado exímio improvisador durante as rodas de Capoeira.

Observação: A título de esclarecimento, é importante registrar que todas as entrevistas foram autorizadas pelos participantes. Optou-se pela autorização através da assinatura de um termo de livre e esclarecido consentimento, sendo assim, a título de questão de ética em pesquisa, declaro que todas as autorizações para utilização dos depoimentos gravados estão no termo que segue em anexo neste trabalho.

2.1 Referencial teórico

Como base para o nosso referencial teórico, buscamos nos apoiar na fundamentação de viés histórico em algumas referências bibliográficas de autores que fundamentam esse Trabalho a respeito do tema abordado. Aqui buscamos nos apoiar no livro Capoeira Regional – a escola de Mestre Bimba, de Hélio Campos (Mestre Xaréu). Este livro é fruto da tese de Doutorado desse professor universitário e mestre de Capoeira. O livro tem como objetivo abordar a respeito da Capoeira Regional a partir do seu surgimento com mestre Bimba e, nesse sentido, Campos (2009) faz um relato histórico da Capoeira no Brasil em relação à incerteza do seu surgimento, do processo de resistência até da sua consolidação e desenvolvimento na Bahia, onde tomou forma e expandiu para as demais regiões.

Seguindo nesse sentido da investigação dos aspectos gerais sobre a história e o papel da música na Capoeira, diversos materiais foram utilizados como apoio, como a pesquisa de Ribeiro (2015), abordando, sobre o processo de ensino e aprendizagem dos aspectos musicais na prática da Capoeira.

Outra referência base para este trabalho é a dissertação de mestrado Nas Palmas da Capoeira – Resistência Cultural pela Chapada dos Negros em Arraias /TO (1984 a 2012) da Professora Dr. Sílvia Adriane Tavares Moura. É uma dissertação que tem como por objetivo abordar a história da Capoeira e o trabalho desenvolvido pela Associação Cultural Chapada dos Negros no município de Arraias. Moura (2012) faz um relato histórico acerca da Capoeira em Arraias, que tem início com a saída do ainda menino Reginaldo, filho de Arraias com destino a Brasília, que no futuro retornaria a sua cidade natal como Mestre Fumaça e com ele traria a arte da Capoeira, uma prática ainda pouco conhecida por parte da comunidade.

Buscando entender a função da música na prática da Capoeira, usamos como material

de apoio o trabalho de Hipólito (2010), onde o autor fala que a incorporação da música ao jogo se deu gradualmente, tendo como principal função mascarar sua forma agressiva. Dessa forma podemos entender esse processo em que se tornou a música um elemento importante e indissociável da Capoeira, ou seja, a música se torna a alma do jogo.

Para realização do trabalho se fez necessário a utilização do método de pesquisa qualitativo. Como referência foi usado como base os seguintes autores, Godoy (1995) e Lara; Molina (2015), buscando entender o processo do objeto a ser estudado, que é a importância da música na prática Capoeira. Godoy (1995) aponta que esse método tem como característica ser uma perspectiva integrada. Portanto, o pesquisador vai a campo buscando captar o fenômeno em estudo, a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes.

A proposta adotada para realização também se aproxima dos processos de estudos da etnografia, onde se tem como objetivo estudar o comportamento e as práticas de um determinado grupo. Segundo Lara e Molina (2015), A etnografia é um esquema de pesquisa desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade. Etimologicamente etnografia significa "descrição cultural". Dessa forma a etnografia busca estudar e examinar o comportamento de determinado grupo de pessoas, costumes e modo de vida dos mesmos.

Nesse sentido o processo metodológico nesse trabalho se deu na forma de elaboração de um roteiro para guiar a realização das entrevistas e após a coleta de dados foi feito a análise do conteúdo recolhido através das entrevistas realizadas com os colaboradores.

O processo também se aproxima da etnomusicologia que, segundo Medeiros (2013), é a ciência que objetiva o estudo da música em seu contexto cultural ou o estudo da música como cultura. Desta forma esta ciência pretende compreender a música dentro do contexto no comportamento humano. Sendo que o pesquisador está interessado em diversas questões referentes ao uso e função da música.

Medeiros (2013) também aborda a respeito da organologia, que é a disciplina que estuda a descrição e a classificação dos instrumentos musicais. A organologia busca classificar os instrumentos de acordo com suas semelhanças de forma física, articulação do som e timbre em “famílias” instrumentais. A autora traz autores de referência para as duas áreas como Eric Hornbostel e Curt Sachs em sua classificação dos instrumentos.

Por tanto a classificação dos instrumentos se dão de acordo com suas características e semelhança de formas, seja ela física, sonora ou timbre, nesse caso eles podem ser classificados em grupos, de corda, percussão, sopro.

3 ORIGENS EXPANSÃO DA CAPOEIRA

A origem da Capoeira é cercada de incertezas uma vez que não se tem registros palpáveis a respeito do seu surgimento. Alguns estudiosos acreditam que é originária da África e tenha chegado ao Brasil através dos escravos vindos de territórios africanos, já outros afirmam que a Capoeira é uma prática tipicamente brasileira e teve sua origem no Brasil através dos escravos como uma forma de resistência na luta contra a escravidão e todo tipo de exploração sofrida pelo afro descendentes na época.

Segundo Moura (2012), de fato, essa dúvida ocorre devido à falta de documentos que poderiam comprovar a origem da Capoeira no Brasil. Rui Barbosa na época ministro da fazenda do governo de Deodoro da Fonseca, tendo mandado queimar todos os documentos que fazia referência à escravidão no Brasil, defendeu a ideia de ser necessário apagar da memória da nação esse passado de sofrimento.

De acordo com Adorno (1999) a origem da Capoeira está ligada ao princípio da nação brasileira, e seu desenvolvimento acompanha o processo de relacionamentos os povos negros, brancos e índios.

Em meio ao trabalho escravo e todo tipo de exploração humana, surge esse movimento disfarçado como dança e brincadeira, mas que na verdade era uma forma de lutar contra seus opressores, levando em conta o fato de os escravos não possuírem armas para que pudessem lutar. A Capoeira foi uma arma importante para uso de legítima defesa e até mesmo como forma de ataques durante todo esse processo de escravidão.

3.1 Diversificação de estilos de Capoeira

Segundo Ribeiro (2015), até a década de 1920 não se falava em modalidades ou estilos diversos de Capoeira. Havia somente, a prática disseminada chamada capoeiragem pelas autoridades. Essa era a Capoeira considerada primitiva e somente nos anos finais da década de 1920 houve a criação da Capoeira Regional por Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba). Após a criação do mestre Bimba, os praticantes que seguiram o seu estilo, se denominaram praticantes do estilo Capoeira Regional. Já os que seguiram fielmente o estilo primitivo se denominaram praticantes do estilo Angola, que seria o estilo mais próximo daqueles que os negros praticavam desde o início. Podemos considerá-la a mãe da Capoeira Regional. Ribeiro (2015) afirma que "seu nome se deve aos escravos vindos para o Brasil a partir do porto

Luanda, chamados, independentemente de sua terra natal, de ‘Negros de Angola’. Teriam sido estes os precursores da capoeiragem".

A Capoeira Regional criado por Bimba tinha em seu objetivo tornar a prática do jogo mais eficiente do ponto de vista esportivo, mostrando assim o seu descontentamento de como a capoeira estava sendo utilizada naquela época. Em seu ponto de vista, estava deixando de ser uma arte de combate e mostrando um lado folclórico, com intuito comercial, fugindo da sua essência, distanciando-se da arte guerreira, eliminando os principais golpes e os movimentos tidos como decisivos e até mortais. Segundo ele, utilizava-se, acima de tudo, de um jogo de “pantomimas” para enganar as pessoas, inclusive passando uma ideia de ser um jogo baseado na arte da mímica, o que fazia com que os apreciadores pensassem que estavam assistindo a uma dança e não a uma luta. Sendo assim Bimba busca tornar o jogo da capoeira mais rápida, ágil e eficaz.

Bimba expressava uma preocupação marcante com a arte de capoeirar baiana, ou seja, de manter viva a essência original da capoeira como uma luta de resistência e, por esse motivo, desejava ver uma capoeira forte, contundente, viril e que mostrasse o seu valor em qualquer situação: na rua, no *ringue*, no confronto com a polícia etc. (CAMPOS, 2009, p. 53).

Bimba criou um sistema rígido de ensino, possibilitando que a capoeira fosse conhecida entre diferentes extratos sociais e principalmente dando-lhe respeitabilidade, pois até então era muito marginalizada.

Segundo Campos (2009), Mestre Pastinha se refere à Capoeira Angola como a legítima Capoeira, justificando ser originária direta dos africanos aportados no Brasil. Chama a atenção de ela ser uma luta diferente, uma luta de resistência baseada nos golpes e contragolpes que servem de excelente defesa pessoal. Para ele a Capoeira é de utilidade social, para ele não se aprende Capoeira com a finalidade de brigar ou por valentia. Aprender a arte da Capoeira teria como objetivo principal usá-la em legítima defesa em caso de agressão física.

A Capoeira Angola tem um número reduzido de golpes, mas nem por isso deixa de ser eficiente e perigosa enquanto luta. Sendo assim podemos afirmar que os estilos da Capoeira compreendem dois estilos principais: a Capoeira Angola e a Capoeira Regional. Os seguidores de Pastinha se denominavam como praticantes da Capoeira Angola. Para Moura (2012), foi a partir de Mestre Bimba, que a Capoeira passou a receber a denominação de Capoeira Regional, para os discípulos de Bimba e Capoeira Angola, para os capoeiristas adeptos de Mestre Patinha.

A partir na década de 1960 a Capoeira começa a tomar um novo impulso fora da Bahia, tomando grande proporção principalmente em São Paulo e Rio de Janeiro. De acordo com Ribeiro (2015) Ali, houve grande difusão entre a juventude das classes médias e adesão às academias onde eram praticadas outras modalidades esportivas e artes marciais. A partir desse movimento surgiu um novo modelo, e esse novo estilo recebeu o nome de Capoeira Contemporânea esse estilo se caracteriza por aderir característica tanto da Angola quanto da Regional. Mas diferente dos estilos anteriores a Capoeira Contemporânea se caracteriza pela ausência de fundamentos ou normas consolidadas capazes de unificar seus adeptos sob uma mesma estrutura.

A Capoeira Contemporânea, devido a sua versatilidade, possibilitou uma expansão da Capoeira, a partir da década de 1970, para fora do país.

3.2 Os principais mestres

Como vimos, falar sobre os principais mestre da história da Capoeira é um campo de incerteza, assim como, abordar a respeito origem da própria Capoeira. Nesse sentido para falar sobre aqueles que podemos entender como principais mestres para o desenvolvimento da prática da Capoeira, precisamos partir daquela que julgamos ser a primeira modalidade ou estilo da Capoeira no Brasil, conhecida Capoeira Angola. Dessa forma se torna um desafio falar sobre um estilo de Capoeira onde não existe documentos formais sobre quem deu início à arte. Muitos foram os mestres que transitaram nessa atividade que foi passada de mestre para mestre por meio da oralidade.

De acordo com Campos (2009), a Capoeira Angola tem várias linhagens, porém o seu grande defensor é Vicente Joaquim Ferreira Pastinha (Mestre Pastinha), conhecido como o guardião da Capoeira Angola.

Pastinha nasceu no dia 05 de abril de 1889, em Salvador e morreu no dia 13 de novembro de 1981 em salvador. Mestre Pastinha foi um grande líder e responsável por organizar a Capoeira Angola, e aglutinar os mestres em uma unidade para o desenvolvimento da modalidade, tida por ele como a legítima Capoeira, onde tinha por objetivo expandir a Capoeira tornando-a conhecida por toda população baiana, como um esporte, e que não ficasse conhecida como uma prática cultural típica da escravidão.

Mestre Pastinha se refere à Capoeira Angola como a legítima Capoeira, justificando ser ela originária direta dos africanos aportados no Brasil. Chama a atenção de ser ela uma luta diferente, uma luta de resistência baseada nos golpes e contragolpes que

servem de uma excelente defesa pessoal. Falando de sua utilização no cotidiano, assim se refere: “não aprender a Capoeira para a valentia, mas, sim, para a defesa de sua integridade física, pois um dia pode ter a necessidade de usá-la para sua defesa. Cujas defesas são contra qualquer agressor, que lhe venha ao encontro com navalha, faca, foice e outras armas” (CAMPOS, 2009, p. 41).

Outros dois nomes importantes na Capoeira Angola e discípulos de Pastinha são: Mestre João Pequeno de Pastinha e Mestre João Grande, o embaixador da Capoeira Angola. João Pereira dos Santos, popularmente conhecido como mestre João Pequeno, nasceu no dia 27 de dezembro de 1917, na cidade de Araci, interior da Bahia. De acordo com Campos (2009), quando conheceu Mestre Pastinha, João Pequeno já praticava Capoeira nas ruas de Salvador, mas foi a partir dos ensinamentos de Pastinha que João Pequeno se desenvolveu na Capoeira Angola, tornando-se um dos principais discípulos de Pastinha, levando a arte da Capoeira para diversos lugares no Brasil ou fora dele. A importância de João Pequeno vai além de ser um aluno de Pastinha, assim como afirma Campos:

A importância de João Pequeno na Capoeira não se resume ao fato dele ter sido aluno de Mestre Pastinha, mas sobretudo, por ser um homem de fé, de hábitos simples, que denotam o seu despojamento da vaidade, sempre preocupado em elevar a sua arte ao mais alto patamar de conhecimento, como um instrumento de cidadania e, por esse motivo, nunca se furtou a comparecer em qualquer evento, dando sua contribuição baseada na sua verdade, valor e limitações, como qualquer mortal. (CAMPOS, 2009, p. 48).

A preocupação de Pastinha com o ensino da Capoeira estava pautada no bem estar dos alunos. Tinha a metodologia fundamentada no prazer na ludicidade, valorizando os saberes culturais e o jogo da camaradagem.

Outro nome não menos importante da Capoeira Angola é o mestre João Grande - o embaixador da Capoeira Angola. João Oliveira dos Santos, nasceu em 15 de janeiro de 1933, na cidade de Itagi, situada no litoral sul da Bahia. Assim como João Pequeno, João Grande foi discípulo de Pastinha que lhe transmitiu muito conhecimento e ensinamentos sobre a arte Capoeira. Para Campos (2009), mestre João Grande é um autêntico herdeiro de Pastinha, gosta de filosofar e é rigoroso no que tange aos rituais da Capoeira.

Dessa forma João Grande é considerado uma personagem importante de grande relevância na arte da Capoeira não só por ser um herdeiro da escola de Pastinha, mas sim por expandir a cultura afro-brasileira no mundo inteiro.

Já na Capoeira Regional o grande mentor desse estilo de Capoeira foi o senhor Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba). Segundo Campos (2009), Bimba utiliza dos seus conhecimentos da Capoeira primitiva e da luta denominada batuque, no fim da década 1920.

Bimba vê a necessidade de criar um novo estilo da Capoeira, descontente com a forma de como a Capoeira estava sendo praticada na rua, ou seja, ele procurava manter a essência do jogo e suas características que é o símbolo da resistência do povo negro, e para ele a Capoeira estava perdendo o seu real sentido.

A Capoeira regional foi criada por Mestre Bimba. Seu objetivo era tornar o jogo mais eficiente do ponto de vista esportivo. Assim, retirou muito da expressividade e teatralidade da prática, tornando-a mais rápida, ágil e eficaz. Bimba criou um sistema rígido de ensino, possibilitando que a Capoeira fosse entre diferentes extratos e, principalmente, dando-lhe respeitabilidade, pois até então era bastante marginalizada. (RIBEIRO, 2015, p. 21).

Dessa forma Bimba foi o grande responsável pelo desenvolvimento da Capoeira no Brasil, tornando ela um jogo mais atraente ao público admirador e resgatando o verdadeiro sentido da luta da Capoeira, deixando de ser vista apenas como uma atividade lúdica aos olhos dos admiradores. Com isso Bimba elabora sua própria metodologia de ensino, inserindo nos golpes expandindo a modalidade para todas as classes sociais e até mesmo levando a Capoeira para as academias. Moura (2012), afirma que “graças aos seus esforços foi aberta a primeira Academia de Capoeira com autorização oficial”. Só a partir de Bimba é que a Capoeira foi inserida nas academias.

3.3 Capoeira como esporte instituído

A intuição da Capoeira como esporte se dá a partir de 1930, com criação da Capoeira Regional baiana de Manuel dos Reis Machado - o Mestre Bimba. Bimba traz uma nova versão da antiga Capoeira conhecida como Capoeira Angola, aprimorando seus golpes, dando mais ludicidade, espontaneidade e a discriminação de seus participantes. Mas, para Capoeira ser praticada como um esporte, precisaria se enquadrar em uma legislação esportiva, que era uma exigência do Comitê Olímpico Internacional.

Deste modo, surgiu em 14 de abril de 1941, através do Presidente Getúlio Vargas, o Decreto Federal 3.199 que regulamentava as Práticas desportivas e dava outras considerações. Esta legislação organizou as confederações Brasileiras segundo suas áreas específicas. A Capoeira, entendida como luta, passou a integrar, também, desde sua função, a Confederação Brasileira de Pugilismo – CBP, através do Departamento Nacional de Luta Brasileira. (VIEIRA, 2004, p. 30).

Dessa forma, esse momento fica como o primeiro reconhecimento da Capoeira como esporte. No fim da década de 60 surgem os primeiros campeonatos e as tentativas de

regulamentação da Capoeira. De acordo com Alves; Montagner (2008), “acontecem, em 1968 e 1969, o primeiro e o segundo simpósios brasileiros de Capoeira, respectivamente, numa base da Força Aérea, no Rio de Janeiro”. Durante esses eventos buscam padronizar os nomes dos golpes e também o sistema de graduação de alunos e critérios de graduação mestres. Durante esse período ocorre na Bahia os primeiros campeonatos de Capoeira, e em 1985 com inclusão da Capoeira nos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs). Isso contribuiu para expansão da esportivização da Capoeira no Brasil, tornando-a mais conhecida, já que fazia parte das festas dos esportes estudantis do país.

Os Jogos Escolares Brasileiros (JEBs) contribuíram para expansão da Capoeira como esporte, embora o modelo estabelecido continuasse o mesmo, ou seja, uma Capoeira de forma fragmentada onde se preocupava com a ineficiência dos golpes de ataques e defesa, deixando de lado a pluralidade de seus elementos, voltando-se apenas para campeonatos que tinham como inspiração outras artes marciais. Com isso a Capoeira acaba sendo desprestigiada devido ao grau de violência que estava ocorrendo. Entretanto, com o passar dos anos o modelo do campeonato foi sendo alterado e começou a focar outros aspectos da modalidade e não somente os golpes em si. Essa nova forma de avaliação buscava perceber os aspectos como o conhecimento histórico, a criatividade, a oralidade, a pesquisa, a musicalidade e a organização. As entidades buscavam proporcionar uma prática de Capoeira não fragmentada, tentando abranger o seu real sentido que é a luta contra a resistência e não apenas uma luta, como show, espetáculo e teatralidade, demonstrando que havia aqueles que criticavam a ideia de esportivização da Capoeira.

De acordo com Alves e Montagner

Há o temor de que os capoeiristas, ou a Capoeira, diferentemente de sua origem e sua história de resistência – resistência à escravidão, à proibição de sua prática, à marginalização dos negros libertos, ao fim da Capoeira tradicional (Angola). (ALVES; MONTAGNER, 2008, p. 4)

Temia-se que a Capoeira pudesse seguir novos rumos deixando suas principais características de lado para atender uma exigência do mercado consumidor; e seguir regras de um determinado órgão ou grupo de interesse.

Outro ponto relevante a respeito dos críticos contra a esportivização da Capoeira é a respeito da tendência da mesma se tornar um esporte de alto rendimento. O esporte moderno pode ser dividido em três seguimentos: esporte-educação; esporte participação e esporte-rendimento. Alves e Montagner (2008) afirmam:

O esporte de rendimento acaba influenciando aos outros dois modelos, pois é nele, que se encontra toda uma estrutura de espetacularização, ocasionada pela forte presença da mídia e pela presença do marketing esportivo. (ALVES; MONTAGNER, 2008, p. 4)

O Marketing é aquele fator onde se encontra toda uma estrutura de espetacularização, onde a preocupação é com o espetáculo a ser apresentado ao público consumidor, ocasionado pela forte presença da mídia e da propaganda. Dessa forma há a busca pela excelência. Aquele que não alcança o alto nível acaba sendo excluído pelo sistema, indo totalmente ao contrário daquilo que rege as regras e os princípios da Capoeira que é a busca pela inclusão do sujeito, onde todos possam ter o privilégio e o prazer de participar da Capoeira como lazer, como esporte. Que se busque uma melhoria de performance, mas do corpo e saúde mental e não como o esporte que exclui principalmente aqueles que mais precisam da inclusão.

Esses são pontos que os críticos temem com a esportivização da Capoeira.

Eles temem pela extinção da liberdade propiciada pelo jogo da capoeira. Temem pelo fim da malícia, da arte de ludibriar, pelo fim do improviso, pelo fim do sorriso no rosto, visto que, pela lógica do esporte moderno, os objetivos são o que importa e, no caso do esporte-rendimento, o maior desses objetivos é a vitória. (ALVES; MONTAGNER, 2008, p. 4-5).

Por outro lado, têm os que são favoráveis a esportivização da Capoeira, embora vejam de forma negativa a Capoeira como esporte de alto rendimento, mas sim como esporte-participação, considerando que ela oferece benefícios semelhantes a outras modalidades de esportes e tem sua relevância por ser oriunda do país local, o Brasil, propiciando o resgate da história do povo brasileiro e na nação. De algum modo, os eventos e campeonatos da Capoeira foram fundamentais para o seu desenvolvimento e propagação para outras localidades.

3.4 Capoeira como símbolo de resistência cultural

A Capoeira representa a resistência de uma arte, de um povo que, mesmo marginalizado, não se dobra frente às dificuldades, pelo contrário, encontra forças para lutar e conquistar seus merecidos espaços.

De acordo com Nunes; Souza (2018), considera-se que a Capoeira é uma cultura concebida por afrodescendentes escravizados com o objetivo de se defenderem. Após a abolição da escravidão os escravos se tornaram “livres”, mas se depararam com novos desafios: a falta de emprego, abrigo e alimentos. Desempregados, famintos e sem ter para

onde ir, somando a isso o aspecto da discriminação racial, foram fatores determinantes que dificultaram a inserção em trabalhos decentes, devido serem rotulados de malandros, preguiçosos e vadios. Por tudo isso foram obrigados a aceitar serviços pouco compensatórios em troca de alimentos e abrigo, continuando assim a viverem na escravidão. Mesmo diante de toda essa situação a arte Capoeira nunca foi deixada de lado. Sobreviveu com toda essa resistência junto a escravidão.

A Capoeira é um legado herdado dos antepassados africanos que, quando cativos e já aqui no Brasil e submetidos a inúmeras crueldades e desumanidade se utilizaram para (re) existir uma vez que nesta época eram obrigados a suportarem e resistirem a situações de selvageria pelos seus novos donos. Foi devido a essa barbárie que os negros começaram a evoluir na Capoeira, através das suas indignações, suas raivas e atrocidades que suportavam no dia a dia, na qual era proibido qualquer ato do gênero. (NUNES; SOUZA, 2018, p, 17).

De acordo com Moura (2012), podemos entender a Capoeira como símbolo de resistência considerando três períodos: Escravidão, Marginalidade e Criação e ensino nas academias.

- a) Escravidão: Segundo Moura (2012), já no século XVI em um Brasil escravocrata, a Capoeira se disfarçou-se de dança para contornar a proibição de sua prática imposta pelo os senhores de engenho e feitores. Dessa forma para se praticar a arte da Capoeira teria que ter muito cuidado e “jogo de cintura” para não ser pego. Com isso os escravos tinham que ter muita criatividade para praticar a arte e isso se dava geralmente no mato ou escondido dos feitores e senhores onde a modalidade era desenvolvida como luta mortal. Já nas fazendas era praticada como uma brincadeira, distração, ou seja, jogo inofensivo. Esse disfarce se torna fundamental para a sobrevivência dos escravos, uma vez que a capoeira tem na sua origem, ser uma luta de resistência nos quilombos como uma forma de defesa e ataques aos seus inimigos.
- b) Marginalidade: O final do Século XIX foi marcado por dois fatos de extrema relevância para o país com reflexo direto na prática da Capoeira. Foram a Abolição da escravatura (1888) e a Proclamação da República em (1889). Os republicanos traziam uma nova proposta para política nacional, tendo como foco romper com as velhas práticas do império marcado pela ineficiência, corrupção e violência. Dentre essa nova ideologia política adotada, a Capoeira foi vista como parte dessa velha

forma de atuação e foi alçada à condição de alvo da repressão. Tendo como meta o extermínio da Capoeira, sua prática passa a ser considerada crime. O código penal (Decreto nº. 487, de 11 de outubro de 1980), apresenta os seguintes termos:

Artigo 402. Fazer nas suas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal conhecido pela denominação de capoeiragem. Pena de dois a seis meses de reclusão.

Parágrafo Único: É considerado circunstância agravante pertencer à Capoeira, alguma Banda ou malta. Aos chefes, ou cabeças, impor-se-á pena em dobro.

Artigo 403. No caso da reincidência, será aplicado ao Capoeirista, no grau máximo, a pena do artigo 400 (reclusão por três anos, em Colônias Penais e Presídios Militares na Fronteira).

Artigo 404 – se nesse exercício de Capoeira, perpetrar homicídio, provocar lesão corporal, ultrajar o poder público ou particular, e perturbar a ordem, a tranquilidade e a segurança pública ou for encontro com armas, incorrerá nas penas cominadas para tais crimes. (RIBEIRO, 2015, p.18).

A lei foi aplicada com rigor, e o Rio de Janeiro então capital do país foi onde o combate contra a prática da Capoeira foi mais implacável, onde as forças policiais perseguiram os capoeiristas e muitos foram presos ou deportados para outras regiões. Com isso a tendência foi a diminuição na quantidade de capoeiristas, mas a arte em si nunca foi extinta evidentemente.

- c) Criação e ensino nas academias: Ribeiro (2015) afirma que em 1907 surgiu a primeira tentativa de intuição formal de uma ginástica brasileira a partir da Capoeira com o *guia da Capoeira ou Ginástica Brasileira*, de autor desconhecido. A ideia da implantação do ensino da Capoeira teve muita influência da elite na época. Essa proposta acabou não sendo muito difundida e também não foi efetivamente implementada nas instituições de ensino. Essa ideia de implantação do ensino de Capoeira se deu devido ao código penal que ainda estava em vigor, ou seja, a prática da Capoeira estava proibida em todo país. Somente em meados do século XX, é que a Capoeira foi inserida nas escolas através do Mestre Bimba, primeiramente nas faculdades de medicina e direito em Salvador, aprimorando a Capoeira com os movimentos do batuque. Com sua ideologia e métodos de ensino inovador o mestre Bimba abre as portas para expandir a arte da Capoeira para o mundo, com uma visão sobre a prática da Capoeira bem diferente daquela que estava sendo praticada com características mais teatrais e retornando ao seu real sentido de luta com mais aprimoramento.

4 ASPECTOS HISTÓRICOS DA CAPOEIRA

Acredita-se que a arte popular afro-brasileira, a Capoeira, se espalhou por diversos países do mundo a partir da década de 1970. De acordo com Granada (2015), muitos dos brasileiros que emigraram em busca de melhores condições de vida e trabalho durante os anos 1980 e 2000 levaram em suas bagagens culturais a prática da Capoeira. A crise de 1980 é considerada grande, o que levou a esse fluxo de emigração. Iam em busca de melhoria de vida, em busca de emprego, entre outros recursos já que isso era praticamente negado em seu país, para se manter dignamente. Desta forma muitos emigrantes levavam consigo a cultura do nosso país, nos quais seriam seus destinos e dessa forma a Capoeira foi ganhando vida em novos territórios e foi ficando conhecida por vários continentes.

Granada (2015), indica que a expansão da Capoeira fora do Brasil se dá por etapas, sendo que a primeira ocorre através dos grupos folclóricos compostos por brasileiros em turnês para apresentações. O autor ainda aponta que o primeiro capoeirista a se apresentar fora do Brasil foi o mestre Arthur Emídio e, alguns anos depois, Nestor Capoeira, que foi o primeiro a dar aulas no velho continente.

Com o passar dos anos o número de escolas de Capoeira se multiplicara, assim com o número de praticantes. Se atualmente o número de grupos e de praticantes é bastante elevado, no início dos anos 1980 não era difícil para os aventureiros se firmarem como professores de Capoeira mesmo com pouco conhecimento da prática. Muitos destes praticantes vão ficar conhecidos como “capoeiristas do avião”, ou seja, aqueles que descobriram uma vez no exterior que seria possível viver da prática da Capoeira. (GRANADA, 2015, p.5).

Já a segunda expansão da Capoeira no velho continente foi em meados de 1990. Nessa fase os capoeiristas antes aventureiros, já possuem experiência com a prática aqui no Brasil usando das experiências de sucesso fora do país, pois também começam a emigrarem em busca de melhoria para que pudessem sobreviver da Capoeira, dificultando para que os novatos sem experiência tenham êxito. Diferente da primeira etapa da expansão da Capoeira onde não se exigia muito do capoeirista para ministrar aulas, e não era necessário ter um conhecimento muito refinado, da mesma, para que pudesse ministrar aulas, na segunda etapa a exigência estava maior devido ao fato dos primeiros a chegarem ao seu novo território já ter um certo tempo de experiência e aqueles que estavam indo se aventurar em um novo país tinha sua própria trajetória de prática e de ensino da Capoeira em solo brasileiro. Dessa forma aqueles que se dispuseram a ir para o exterior em busca de melhorias de vida e viver da Capoeira deveriam ter um conhecimento mais aprofundado e refinado acerca da Capoeira.

A terceira expansão se dá quando os praticantes locais (dos países estrangeiros) começam a convidar os capoeiristas a se instalarem fora do Brasil. Os alunos locais (dos estrangeiros) desenvolvem um papel de intérpretes para que os capoeiristas possam se sentir mais confortáveis e se familiarizarem com os novos costumes. Quando um praticante local se coloca disposto a dar aulas, ele tem que ter uma ligação com um mestre ou grupo brasileiro para que possa validar ele como um legítimo de Capoeira e atuar como um orientador, mesmo que de longe. Este também deve realizar periodicamente oficinas e convidar o mestre para participar.

4.1 Origens da Capoeira em Arraias

A Capoeira é uma das manifestações culturais mais importantes do Brasil. Trata-se de uma das manifestações culturais que se constituiu ao longo da história brasileira e das lutas contra o preconceito. Desde o início a Capoeira sempre esteve ligada à afirmação da Identidade negra no Brasil.

Dessa forma, esse contexto se aplica à realidade do município de Arraias, onde está concentrada uma grande população negra, oriunda dos negros escravizados nessa região. A maior parte desta população encontra-se ainda nas comunidades quilombolas. Silva (2012) reconhece ser inadmissível escrever sobre a história da Capoeira e do grupo em Arraias sem mencionar a biografia e a trajetória do seu mestre. Dessa forma se faz necessário falar da biografia de Reginaldo Moura - o mestre Fumaça, um sujeito social e agente cultural que usa seu conhecimento, inovação e saberes tradicionais, realizando uma conquista ao inserir a capoeira em Arraias, sua comunidade. Assim em busca de novos conhecimentos agregados a experiência adquirida, a formação de um grupo de praticantes se torna um mecanismo para vislumbrar outros aspectos históricos da cidade de Arraias.

A história da Capoeira em Arraias tem início com a saída do Mestre Fumaça para Brasília, ainda menino. Filho de pais lavradores, sem muitas oportunidades diante de sua realidade, era rotulado como um menino “atentando” e tinha dificuldades para seguir as orientações dos seus pais, na escola e em meio à sociedade. Sendo assim, ainda menino, foi morar com suas irmãs em Brasília, devido a seus pais morarem no campo e não terem como manter ele morando na cidade sozinho ou em casa de parentes em Arraias, temendo correr riscos sociais. Nesse contexto o mestre se muda para Brasília, onde viria a ter o seu primeiro contato a Capoeira após ser sensibilizado pelo som de um berimbau. Era o toque do mestre Bartolomeu, codinome Barto.

Assim conta o Mestre sobre o seu encontro com a capoeira:

No dia 13 de maio de 1977, eu estava dentro da escola no SESC, fazendo uma prova de matemática, ao ouvir um toque diferente que vinha do salão de treinamento do SESC, rapidamente entreguei a prova às pressas e me direcionei ao local. chegando lá, avistei um homem baixo, forte, usava uma calça de boca larga branca e uma corda vermelha na cintura, quando me dei conta, estava ao lado do Mestre Barto, meu Mestre, na orquestra, ele tocava são Bento pequeno de Angola, enquanto seus alunos corda amarela Xicão e Kall, dominavam o jogo com mandinga e leveza no corpo, com entradas e saídas de movimentos de chão. Um verdadeiro espetáculo para mim. Lá me matriculei e não faltava aos treinamentos de terças, quintas e sábados. Foi assim, meu encontro com a Capoeira. (MOURA, 2012, p. 95).

Em Brasília, Reginaldo trocou a escola formal pela academia de Capoeira. Conheceu as particularidades da Capoeira, frequentou diversas rodas de renome como a famosa roda da torre, que na época (1978) era coordenada pelo mestre Sabu de Goiânia e o mestre Zeu, que vendia seus Berimbaus ao lado da roda e por vez também jogava na roda, muitas vezes com o Fumaça. Nessa época tinha outros mestres que também jogavam Capoeira nessa roda, como mestre Tabosa; mestre Chibata; mestre Tranqueira; mestre Risadinha; mestre Adilson; mestre Zulu; mestre Pesão; mestre Maranhão; mestre Claudio Macaco e mestre Pombo de Ouro, seu padrinho de Capoeira.

Em 1984 foi campeão brasiliense, durante a 10ª Grande Roda de Capoeira promovida pelo grupo Beribazu e coordenada pelo mestre Zulu, evento esse realizado no Ginásio Cláudio Coutinho em Brasília DF. O Título resultou em medalha e certificado que se encontra na sede do Ponto de Cultura em Arraias em Tocantins.

Após sentir-se preparado, resolve voltar para Arraias, sua terra natal, com o objetivo de atuar como um sujeito transformador do cotidiano daquele pacato município no que se refere à inserção social, a fim de evidenciar que as crianças e adolescentes não precisariam mais sair da escola para aprender Capoeira e sim fazer da Capoeira uma parceria com a escola. Isso iria depender de como seria a aceitação tanto da comunidade escolar e também da comunidade da cidade e município de forma geral, para poder desenvolver a prática da Capoeira em Arraias.

Mestre Fumaça afirma ter sido a Capoeira a responsável por encontrar sua verdadeira identidade. Retorna para Arraias em 1985, trazendo um legado e conhecimento da Capoeira atrelado ao objetivo de difundir esta arte, tendo como alvo principal atender ao público formado principalmente de crianças e jovens.

Iniciou ministrando suas aulas num galpão cedido pelo senhor Efraim Costa Filho, (*In Memórian*), de sua propriedade particular, a seguir o mesmo organizou a ida do

grupo para o clube Social Arraiano, ponto central da cidade e mais adiante, passou a acontecer em um Casarão antigo da Praça da Matriz onde hoje é de propriedade pública estadual e funciona sob a égide do município local reservado para a instalação do museu da cidade. (MOURA, 2012, p. 96).

No início, as aulas eram cobradas em mensalidades, porque ele precisava se sustentar e não tinha outra renda. Desenvolvia atividades com Capoeira e ginástica para homens e mulheres, mas com o passar do tempo notou-se que o público que ele mais gostaria de atender de forma mais intensa era os que ficavam de fora da academia e somente olhavam. Essa situação incomodava o mestre, que buscava relacionar os negros locais com a Capoeira e a consciência negra. Começou pelo nome do grupo que inicialmente foi batizado de Jamaica. Parecia representar bem o contexto de época, mas com o tempo foi mudado para Academia de Capoeira Berimbau de Ouro, mas depois foi mudado e passou a ser chamado de Grupo Chapada dos Negros, fazendo referência à memória histórica do ponto de garimpo do período escravocrata em Arraias que é Chapada dos Negros.

Em 1987 Reginaldo foi aprovado no concurso público para o cargo de policial militar do estado do Tocantins, mas naquela época mesmo sendo aprovado em concurso para tomar posse deveria ter uma indicação política. Assim conta o mestre:

Eu tive que buscar ajuda de políticos e padrinhos. Um deles ficou indignado em ter que chegar a esse ponto, mas foi lá no comando comigo, conversou às portas fechadas e logo depois o comandante me mandou entrar e me fez o seguinte discurso: escute negro, você sabe por que você vai fazer a inscrição na polícia hoje? Eu respondi que sim, um prefeito e um vice prefeito me apresentando aqui, acho que vão melhorar as coisas para mim. E ele me respondeu: não é por isso que você irá fazer a sua inscrição na polícia. É um presente que estou lhe dando, porque hoje é o dia 13 de maio, o dia da abolição da escravidão. Eu não lhe respondi nada, mas no meu silêncio, aquele coronel era um leigo em cultura afro-brasileira. Vi nele a menor das pessoas. Ele tentou rebaixar minha autoestima, mas o efeito foi contrário, só me encorajou mais pra luta e pra minha missão em Arraias. (Mestre Fumaça em entrevista). (MOURA, 2012, p.97).

Essas afirmações evidenciam como eram conduzidas as coisas naquela época e em se tratando de uma pessoa de pele negra os obstáculos eram maiores ainda. O racismo era explícito e institucionalizado, mas mesmo diante desses obstáculos, mestre Fumaça não deixou a Capoeira de lado e com o tempo ela foi crescendo, se tornando conhecida, despertando o interesse da comunidade e com o passar do tempo já podia se auto sustentar. Através de outros ganhos econômicos o mestre pode começar a ofertar aulas gratuitas. Foi um período fértil para Capoeira em Arraias, pois para muitos era uma novidade devido não conhecerem a arte da Capoeira, nem mesmo pela televisão, sendo poucas as pessoas que tinham contato com esse meio de comunicação audiovisual e aqueles que tinham contato eram

somente pessoas da chamada elite local, ou seja, não era o público que mais interessava à Capoeira de Fumaça.

4.2 Desafios e conquistas

Para a implantação da Capoeira em Arraias ser consolidada, vários foram os desafios encontrados. Dentre estes, existia o fato de que muitos alunos não tinham conseguido absorver o real sentido e a essência da Capoeira. alguns tiveram comportamento que ia ao contrário dos princípios da Capoeira, que preza pela disciplina e o respeito.

Assim como a Capoeira no Brasil se desenvolveu a partir dos conflitos entre negros e capitães-do-mato, na luta contra os opressores, como uma forma de se defender dos ataques sofridos, por inúmeras vezes o Mestre Fumaça se deparou com desafios semelhantes onde se fez necessário o uso da força física, destreza, inteligência, agilidade e sabedoria para lidar com situações de combate físico ou moral.

Nesse sentido, implantar a capoeira em Arraias significou superar preconceitos, desafiar padrões preestabelecidos, romper com ideologia imposta secularmente pela classe dominante e enfrentar uma situação de conformismo da comunidade frente ao domínio e manipulação das relações de poder, onde as heranças do coronelismo, do patriarcalismo e do sistema escravocrata ainda eram visivelmente expressivos e encarados com tamanha naturalidade. (MOURA, 2015, p. 99).

É nesse cenário que se constitui a Capoeira em Arraias. Com muita força de vontade e persistência do seu idealizador e todos aqueles que abraçaram a causa, tendo como objetivo fazer a diferença e transformar a percepção do aspecto histórico-cultural da cidade a partir dela mesmo e de sua própria História.

Mas toda essa luta e esforço levaram à conquista. Segundo Moura (2012), no ano 1993, o grupo realizou apresentações na FECOARTE (primeira feira de artesanato do estado do Tocantins, que reuniu artistas em Palmas, capital do estado e a mais nova do país). Isso foi logo que se instalou a capital em Palmas e a participação de Arraias foi iniciativa da sua prefeitura à época da criação do estado e teve ajuda de autoridades políticas e militares, após perceberem a importância do grupo para o contexto histórico da cidade. Foi criado então o estatuto da associação e legislado em livro de cartório:

A. Nº 03. Fls.64de registro de pessoas jurídicas sob o número de ordem 019 em 22 de janeiro de 1997, deixando claro em seus artigos a abrangência da associação e a necessidade em primar pelo combate ao racismo, pela valorização das raízes afro-brasileiras, pela cultura local, regional e preservação a chapada dos negros de Arraias. (MOURA, 2012, p. 99-100)

Desse modo o grupo se torna uma instituição e passa a ter relações e diálogos com diversas instituições nos níveis municipal, estadual e federal como conselhos de direitos, comunidades negras rurais e urbanas, escolas e universidades. O grupo também realizou viagens e excursões, participando de eventos culturais em vários lugares do país, como a participação da Capoeira de Arraias nos JEB'S (Jogos Estudantis Brasileiros) em João Pessoa, Paraíba, em 1998, onde os alunos foram campeões dentro de suas modalidades. Outra participação importante do grupo foi em Goiânia-GO, que por vários anos representou a cultura afro-brasileira no encontro afro-goiano.

Com o intuito de organizar as ações que eram desenvolvidas pelo grupo, o mestre buscou ideias com seus aliados e com isso registra seu primeiro projeto intitulado INICIAR CAPOEIRA. Projeto esse inspirado, no trabalho do mestre Gilvan de Brasília, onde o mestre Gilvan era presidente do projeto iniciar Capoeira. Dessa forma o projeto iniciar Capoeira em arraias é fruto da parceria do mestre fumaça e mestre Gilvan. Através disso o Mestre Fumaça recebeu o título e a função de diretor regional do projeto iniciar Capoeira do mestre Gilvan, esse título recebido pelo mestre Fumaça é um título de legitimidade para registrar o seu projeto, concedido pelo mestre Gilvan, o qual tinha vários diretores regionais em diferentes estados, tornando assim um passo importante para expansão da Capoeira nas cidades do entorno de Arraias. Isso se deu antes da divisão do estado, agora a associação atente aos estados Tocantins e Goiás.

No ano de 2007 a associação cultural Chapada dos Negros, se insere nacionalmente como uma instituição de referencial em trabalho social sustentável através da conquista do título de vencedor nacional no prêmio Itaú-Unicef. Já no ano de 2009, foi reconhecida pelo Ministério da Cultura como ponto cultura. Segundo Moura (2012) as ações da associação têm como proposta trabalhar a Capoeira como recurso educativo através das músicas, ladainhas, toques, danças, rituais entre outros, procurando criar condições para um encontro educativo e prazeroso, buscando sempre fazer ligação entre as histórias dos alunos com a Capoeira e a história do negro na formação da sociedade brasileira, fortalecendo sua identidade cultural.

4.3 O jogo da Capoeira

Como vimos, a Capoeira em si não tem por objetivo ser um ato de confronto e nem ter vencedores e vencidos. O jogo é entendido como uma dança ou arte-luta onde se tem um diálogo entre dois indivíduos, onde as pessoas envolvidas realizam uma sequência de movimentos que se caracterizam como uma sequência de perguntas e repostas através dos

golpes aplicados o tempo todo e vence aquele que consegue extrair todas as respostas do seu oponente.

O jogo da Capoeira na forma amistosa, ou seja, na roda é verdadeiramente um diálogo de corpos. Dois capoeiristas se benzem ao pé do Berimbau e iniciam um lento balé de perguntas e respostas corporais, até que um terceiro ‘compre o jogo’ e assim desenvolve-se sucessivamente até que todos entrem na roda. (FRIGERIO, 2016, p. 24-25).

A roda de Capoeira é o espaço de manifestação da capoeiragem, que embora seja difícil precisar a exatidão de sua origem, acredita-se que tenha sido na Bahia que ela tenha ganhado a configuração de performance que permanece até os dias atuais. No Rio de Janeiro e Recife a perseguição aos capoeiristas foi maior que em Salvador, onde a prática da mesma foi mais tolerada e por isso ela desenvolveu-se com mais liberdade e isso contribuiu para que a roda se organizasse como um espaço que combina música, dança e luta, além de envolver aspectos místicos e religiosos.

O ritual na roda de Capoeira pode ter variações de acordo com cada grupo e a forma que cada mestre conduz seu grupo. Esse é um dos fatores que diferencia as propostas dos diferentes grupos e que diferencia os praticantes dos estilos de Capoeira Angola, Regional e a Contemporânea. De maneira geral o que ordena o ritual é a música.

A música começa antes do jogo propriamente dito. A roda é aberta pelo berimbau gunga, seguindo sucessivamente pelo médio, viola e pelo Pandeiro. Com os instrumentos tocando lentamente o tocador do gunga, ao grito *Iê!*, começa uma ladainha. Em seguida, canta a chula (ou louvação) e imediatamente os corridos. Muitos jogos e cantigas se sucedem, e geralmente o ritmo vai se intensificando quando se aproxima a hora de encerrar a roda, que termina geralmente com um corrido de despedida seguindo do *Iê!* final. Nesse momento, os instrumentos fazem um corte sincronizado, encerrando o som e o ritual. (RIBEIRO, 2015, p. 34-35).

Outro aspecto importante das rodas de capoeira são os toques de Berimbau.

Um toque é um conjunto padrão de notas emitidas pelo berimbau. O instrumentista usa o dobrão (moeda) para alterar o comprimento da corda e produzir três diferentes tonalidades sonoras: um tom baixo, com a corda solta; e um tom alto, com dobrão pressionando a corda; e um tom estridente, em que o dobrão é usado para abafar a vibração da corda. (LOPES, 1992. p. 36 apud RIBEIRO, 2015, p. 35).

Vale destacar que o toque de Capoeira não segue uma norma pré-estabelecida, ou seja, fica a critério de cada mestre ou pode ter variação também de uma região para outra, onde cada toque corresponde a um estilo de jogo com características próprias. Na Capoeira Regional utilizam-se principalmente alguns toques como São Bento Grande da Regional,

Cavalaria, Banguela, Santa Maria, lúna, Idalina e Amazonas, mas também costuma-se tocar, São Bento Grande da Angola e o samba de roda.

No estilo Angola toca-se principalmente três toques: Angola, São Bento Pequeno da Angola, São Bento Grande da Angola, o que é efetuado no Berimbau é o que determina a maneira de jogar.

4.4 O jogo e sua relação com o ritmo

O jogo da Capoeira consiste na troca de diálogo entre corpos, é um diálogo de perguntas e repostas, vence aquele que consegue extrair todas as repostas do seu oponente em forma de golpes, no entanto para a prática da Capoeira se faz necessário o seu elemento fundamental, aquele que norteia a sua prática que a é musicalidade. É a Música que determina a forma e a velocidade do jogo a ser praticado, é ela que orienta os movimentos e golpes dos envolvidos, desta forma é o ritmo musical, instrumental e os cânticos são os responsáveis por orientar todo o desenvolvimento da prática da Capoeira, onde a música representa a alma da Capoeira, ou seja, uma Capoeira sem música representa uma arte sem alma. Na Capoeira a música é fundamental, responsável por proporcionar a energia do jogo.

As cantigas são fundamentais para o desenvolvimento do jogo de Capoeira, pois o ritmo, a entoação, a letra, a melodia e a emoção, do cantor indicam como devem ser os movimentos- golpes de defesa, ataques e as expressões corporais, presentes no jogo. (RIBEIRO; NONATO, PALHARES, 2019).

As músicas também tem um papel fundamental na transmissão dos saberes como, por exemplo, fazer uma mudança de ritmo ou através de suas letras transmitir ensinamentos ligados a história da Capoeira, do povo negro, da escravidão, ou mesmo exaltar as lutas, conquistas, alguma santidade ou um antigo mestre.

Para (Ribeiro, 2015) “é precisamente pelo aspecto musical que a capoeira se distingue enquanto luta e também como arte”. Há um debate a respeito da natureza da prática da Capoeira, se ela deve ser considerada esporte ou manifestação artística. A lei nº 9.696/98, determinou que todas as atividades relativas à Capoeira fossem fiscalizadas por profissionais de Educação Física subordinados ao Conselho Nacional de Educação Física (CONFEF), mas houve uma grande manifestação contrária entre os Capoeiristas, argumentando-se que

Caracterizar a prática apenas como esporte era um grande reducionismo. Restringir o ensino da Capoeira aos acadêmicos de Educação Física significa eliminar seu caráter

essencialmente interdisciplinar e desprezar o conhecimento popular, consubstanciado na figura do Mestre. Essa tentativa de submissão à instrução formal é fenômeno comum às artes de uma forma geral. (RIBEIRO, 2015, p, 24).

Essa tentativa de submissão à instrução formal é um fenômeno comum nas artes de uma forma geral. Na música se discute se é possível exercer a profissão sem uma formação acadêmica, mas a partir da decisão do Supremo Tribunal Federal, ficou o entendimento que os músicos em geral poderiam se embasar nos princípios constitucionais da livre expressão artística e da liberdade do exercício profissional. Segundo (Ribeiro 2015) “na Capoeira, essa tentativa de academicização da arte também não prevaleceu. Em 2002, a lei 9696/98 recebeu uma emenda excluindo a Capoeira do controle do CONFENF. Entendeu-se que se tratava de uma expressão artístico-cultural e não mera prática desportiva”. Ou seja, a musicalidade na Capoeira tem por característica deixar o jogo mais leve, divertido, atraente, fazendo também com que os seus praticantes possam se soltarem mais durante o jogo.

4.5 Regras e rituais

Embora a Capoeira não apresente regras escritas, tem certos costumes que regem a sua prática. Os participantes devem se organizar em círculo, onde lutadores e músicos formam a roda da Capoeira, então duas pessoas entram para jogar. O objetivo é que os dois lutadores sincronizem seus golpes simulando uma luta, mas sem tocar um ao outro. Sendo assim há movimentos de ataque e defesa como se os corpos estivessem se comunicando, com um corpo fazendo pergunta para o outro, e vence aquele que conseguir atrair todas as respostas do seu oponente através de golpes. Para a execução da prática, os capoeiristas na roda batem palmas ao ritmo da bateria e cantam músicas relacionadas a lutas e conquistas da população negra acompanhadas por instrumentos como Congá, Caxixi, Pandeiro e Berimbau, sendo este o mais importante em uma roda de Capoeira.

A Capoeira Angola tem uma quantidade de aspectos mais diversificados em relação às outras variantes por ser mais detalhada e precisa. Segundo Frigerio (2015), não se pode ser bom angoleiro quando não se sabe direito quando sair do pé do berimbau, quais gestos invocando proteção se realizam antes disso, ou como se faz adequadamente uma “pedida de Aú”. Quando há infração a estas regras ocorre gestos de reprovação entre os assistentes e o infrator pode ser ridicularizado, dessa forma quem demonstra ter conhecimento das regras e ser um bom praticante gera motivo de orgulho e prestígio dentro do grupo.

Já na Capoeira Regional, embora em menor quantidade, continua tendo regras não escritas para a prática do jogo. Existe, no entanto, alguns aspectos ritualísticos.

Há, no entanto, certos aspectos que poderíamos classificar como ritualísticos que raras vezes são vistos fora das academias de Angola (como o denominado “pedida de aú”, ou “chamada de Angola”), e também gestos rituais próprios da Capoeira tradicional que, talvez por desconhecimento, má interpretação ou, ainda, reinterpretação, são substituídos por outros. Como exemplo, observamos que está bastante disseminado no Sul o costume de “pedir a bença do berimbau”, que consiste em levar a mão até o extremo inferior do berimbau e, em seguida, fazer o sinal da cruz, antes de partir para o jogo. (FRIGERIO, 2016, p. 41)

Esses aspectos são próprios de cada estilo de jogo, onde cada um possui suas características específicas para realização de sua prática. Outro fator importante a ser destacado é em relação aos golpes que podem ser classificados em três grupos: Golpes Traumatizantes, Golpes Desequilibrastes e os Golpes Mortais.

- Golpes Traumatizantes: Benção, Chapa, Martelo, Queixada, Meia-lua de frente, Meia-lua solta, Rabo de arraia, Parafuso, Gancho, Martelo rodado, Joelhada, Chapéu de couro, Cabeçada, entre outros.
- Golpes Desequilibrastes: Vingativa, Banda de costa, Arrastão, Boca de calça, Rasteira, Banda, Tesoura de costas, Tesoura de frente, Tesoura em uma perna, Gravata baixa, Rasteira de mão, Gravata alta, entre outros golpes.
- Golpes Mortais: Os golpes mortais podem ser os mais variados possíveis. Para ser considerado um golpe mortal, que ele seja aplicado com maldade em pontos vitais ou mais sensíveis do corpo do oponente, como a têmporas, a nuca, o mediano da coluna vertebral, os pulmões, o fígado e outros pontos sensíveis da cabeça ou abdome. Alguns golpes como a Ponteira e o Martelo Cinturado se aplicado com maldade e intensidade em pontos estratégicos podem ser fatais.

4.6 As músicas e suas funções na roda de capoeira

Assim como a origem da Capoeira é cercada por incertezas, não é possível precisar quando a música foi de fato nela inserida. Segundo Hipólito (2010) a datação de quando a música se incorporou à Capoeira nos é fugaz, apenas especulamos que sua incorporação ao jogo se deu gradualmente, tendo como principal função mascarar sua forma mais agressiva. Como a Capoeira é uma manifestação de origem negra e no período escravocrata todas as

manifestações produzidas por escravos eram reprimidas, era necessário disfarçar esta luta, tendo em vista que as manifestações poderiam subentender a liberdade para os escravos e isso seria algo perigoso para uma sociedade dominante escravocrata.

No início do século XVIII, em Salvador, alguns instrumentos de percussão como a atabaque e a marimba foram proibidos para evitar o grupamento de pessoas que “manchavam” a imagem da cidade. Em alguns casos alguns senhores permitiam a prática da Capoeira como um momento lúdico e de distração dos escravos para que pudessem esquecer por alguns instantes todo sofrimento aos quais eram submetidos. A prática da Capoeira era permitida em algumas ocasiões como forma de divertimento dos escravos e não como luta e é nesse sentido que a música veio a se incorporar na Capoeira. “ A capoeira era tolerada em algumas ocasiões enquanto “divertimento de escravos” e não enquanto prática de luta. É nesse sentido que a música surge com a função de converter a imagem agressiva da capoeira em algo aceitável”. (HIPÓLITO, 2010, p 3).

Nesta hipótese, o intuito foi converter a imagem agressiva da Capoeira em uma arte mais lúdica ou desejada. Uma atividade que parecia ser uma brincadeira inofensiva aos olhos dos senhores e feitores de escravos.

O Berimbau é usado para dar ritmo ao treinamento da Capoeira e também tinha como função avisar aos capoeiristas quando os senhores estavam chegando. Funcionava como um código musical, para abrandar os golpes enquanto a luta ia tornando-se um jogo mais lúdico com o intuito de disfarçar os golpes diante dos senhores.

A música é vista como um elemento imprescindível na roda de Capoeira. Ela é responsável por proporcionar a energia na roda. Através da musicalidade é dada toda dinâmica e interações presentes no jogo. As cantigas têm como função nortear o ritmo, a entonação, letra e melodia. São elementos que indicam como devem ser os movimentos de ataque e defesa durante o jogo, ou seja, a música é a alma do jogo e, além disso, a música na Capoeira aborda outras funções relevantes.

As músicas de Capoeira possuem também um papel importante na transmissão dos saberes, por exemplo, para indicar o momento de mudar o ritmo de jogo; assim como, para passar alguns ensinamentos que estão ligados à história da Capoeira, do Brasil, do povo negro, pobre e subjugado, da escravidão; às histórias do próprio Capoeirista em seu cotidiano popular, bem como dos antigos Mestres. (RIBEIRO; NONATO, PALHARES, 2019, p. 2)

As letras das músicas na Capoeira podem fazer referências a diversos temas, podendo ser relacionados ao passado de lutas e conquistas, ou também a suas crenças, religiosidade reverências aos seus mestres, entre outros temas.

4.7 Os instrumentos musicais da Capoeira

Organologia é a ciência que trata dos instrumentos musicais. É por meio dela que se faz a classificação dos instrumentos, a classificação pode ser feita a partir do seu feitiço, material, forma, estruturas ou timbre por meio da produção do som de cada instrumento. A organologia entende como instrumento musical qualquer corpo ou objeto feito pelo ser humano capaz de produzir som. Os instrumentos musicais são sistematizados por diversas maneiras, mas a classificação se dá pela forma de como o som é produzido. Neste trabalho será utilizado o sistema Hornbostel-Sachs de classificação de instrumentos musicais. Esse sistema de classificação foi criado por Erich von Hornbostel e Curt Sachs e que pode ser utilizado por qualquer cultura, embora tenha muitas críticas é o método mais utilizado por profissionais de etnomusicologia e organologia para classificar instrumentos musicais. Etnomusicologia é a ciência que objetiva o estudo da música em seu contexto cultural e dá ênfase no contexto em que a música está inserida, como a forma de compreender o porquê daquela música ser da forma que é, ou seja, é a ciência que busca entender através do questionamento.

A organologia é a disciplina que trata da descrição e da classificação de qualquer instrumento musical, tendo em conta o material empregado, a forma, a qualidade do som produzido, o timbre, o modo de execução, entre outros. A organologia também procura classificar os instrumentos de acordo com suas semelhanças de forma física, articulação do som e timbre em “famílias” instrumentais. (MEDEIROS, p.1.)

Nesse sistema de classificação existem quatro grandes classes:

1. Aerofones – O som é produzido pela vibração de uma massa de ar originada no (ou pelo) instrumento, podem ser livres, quando o ar que vibra não é contido pelo instrumento (como um apito) ou instrumento de sopro propriamente dito (onde a coluna de ar fica contida pelo próprio instrumento), por exemplo flauta ou clarinete.
2. Cordofones- Aqueles em que o som é produzido pela vibração de uma corda tensionada quando beliscada, percutida ou friccionada, podem ser simples (geralmente

utilizando uma corda) e que não possuem caixa de ressonância, ou compostos instrumentos que possuem uma caixa de ressonância, por exemplo o violão.

3. Idiofones- Som produzido pelo próprio corpo do instrumento, desta família faz parte uma grande variedade de instrumentos que podem ser tocados de várias formas: percutidos (agogô), agitados e raspados.
4. Membranofones- Som produzido por uma membrana esticada, por exemplo os tambores.
 - a. Segundo o autor, existe também uma categoria criada a posteriori, que são os Eletrofones. Estes são instrumentos elétricos e/ou eletrônicos, cuja vibração é produzida por uma corrente elétrica, convertida em ondas sonoras com o auxílio de um amplificador.

Os instrumentos base atualizados no grupo de Capoeira associação cultural chapada dos negros (ACCN) em Arraias-To são: Berimbau, Pandeiro, Atabaque e Caxixi. Esses instrumentos são confeccionados de forma artesanal pelo próprio grupo de Capoeira como por exemplo o berimbau, já outros a exemplo do pandeiro é confeccionando por um membro da comunidade que confecciona pandeiros para folia e o mestre prefere os pandeiros da folia para usar no grupo da Capoeira.

O Berimbau - O berimbau é um arco musical monocórdio utilizado principalmente no jogo da Capoeira, O arco musical é, talvez, um dos mais primitivos de todos os instrumentos musicais. O berimbau é o principal responsável por ditar o ritmo ao jogo da Capoeira. No desenvolvimento do jogo, os demais instrumentos que compõem a orquestra têm papel de subordinação ao berimbau.

O Pandeiro - Pandeiro é o nome dado a instrumentos musicais de percussão membranofones, que consistem numa pele esticada numa armação chamada aro, que não chega a constituir uma caixa de ressonância. No Brasil, o pandeiro entrou por via portuguesa (sua provável origem é árabe), e foi logo incorporado às festas populares. Na Capoeira, o pandeiro trabalha na marcação do ritmo estabelecido pelo berimbau. Ao tocador de pandeiro, é permitido executar floreios para enfeitar a música.

O Atabaque: Este é um instrumento musical da classe de membranofone de percussão, constitui-se de um tambor cilíndrico ou ligeiramente cônico, com uma das bocas coberta de

couro. É tocado com as mãos, com duas baquetas, ou por vezes com uma mão e uma baqueta, dependendo do ritmo e do tambor que está sendo tocado. De origem persa, seu nome é derivado do termo árabe *al-tabaq*, que significa “prato”. Foi introduzido no Brasil pelos escravos africanos. Faz parte do instrumental dos ritos do candomblé, mas difundiu-se indistintamente em diversas manifestações folclóricas e variadas religiões afro-brasileiras Na Capoeira, exerce a função de marcação do ritmo estabelecido pelo berimbau.

O Caxixi – Instrumento idiofone do tipo chocalho, de origem africana. trata-se de um pequeno cesto de palha trançada, em forma de campânula, tem uma alça no vértice. Possui pedaços de acrílico, arroz ou sementes secas no interior para fazê-lo soar. É usado principalmente como complemento do berimbau. Desta maneira, cada pancada da vareta sobre a corda é acompanhada pelo som seco do instrumento.

5 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Diante dos dados coletados a partir das entrevistas realizada com os mestres do grupo de Capoeira Associação Cultural Chapada dos Negros (ACCN), podemos entender a relevância da música e suas funções para realização do jogo da Capoeira. Questionado a respeito do tema o mestre Fumaça entende que *a musicalidade tem uma relevância muito grande para o desenvolvimento da Capoeira e também no desenvolvimento do capoeirista como pessoa, possibilitando por exemplo, que o aluno iniciante possa se soltar durante as rodas, se enturmar, tornando assim, uma pessoa mais comunicativa*. Seguindo uma linha de raciocínio semelhante, o mestre Urso Polar entende a grande importância da música para a roda de Capoeira, ele afirma que a musicalidade *“é uma forma do capoeira se comunicar ali dentro da roda né, de até mesmo de ditar as regras né da roda de capoeira através do canto, de expressar seus sentimentos ali na roda de capoeira né e homenagear seu mestre, tudo isso através da música né e a Capoeira sem ela é totalmente incompleta”*, a música na roda de Capoeira tem papel promover uma comunicação através dos versos que são cantados, transmitir uma mensagem em forma de música, o professor de Capoeira, Favela, afirma que um dos papéis que a música tem na Capoeira é de *“Primeiro aprender o contexto da Capoeira, aprender as falas, as linguagens”*. Ou seja, a música ela é de fato uma forma de Comunicação dentro da roda, sendo através da música que se coordena os movimentos do jogo.

Outro ponto de grande relevância são as temáticas das letras da Capoeira que tem como característica fazer abordagem de temas do cotidiano e do contexto histórico da Capoeira. Tanto o mestre Fumaça, quanto o mestre Urso Polar, trazem em suas falas fatores a respeito do tema. uma linha de pensamento onde os temas das músicas citadas por eles estão ligados a fatores históricos como, por exemplo, *referência à vida na época da escravidão ou histórias de vida de capoeiristas, seja relatos tristes ou exemplos de superação*. Geralmente os temas são expressos nas ladainhas e é também em forma de homenagem. *O Capoeirista homenageia sua religião, seu santo e até o seu mestre. Através da musicalidade, ele expressa também, e transmite seu recado né para outro capoeirista que tá presente*.

Questionado também a respeito do tema, o professor Favela, afirma que *“antigamente era o sofrimento do escravo, ultimamente é o que está na mídia. O ano retrasado o tema geral na mídia era gratidão, então todos estavam fazendo músicas de gratidão, ano passado foi perseverança e todos falando que queria prosperidade e 2023 ainda não sabemos, mas tá aí, é a vivencia é o dia a dia”*. Dessa forma podemos notar que os temas das músicas atuais estão ligados também aos acontecimentos atuais, mas não deixando de valorizar os fatos do passado, as lutas, conquistas, ou seja, todo processo histórico de luta e resistência da arte da capoeira.

6 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo compreender a importância e as funções da música para a prática da Capoeira, tendo como foco de estudo o grupo de Capoeira da Associação Cultural Chapada dos Negros na cidade de Arraias no Tocantins. Para obter esse objetivo se fez necessário conhecer a história da Capoeira e o papel que esse grupo desenvolve no município. Como método para coleta de dados foram feitas leituras de referências bibliográficas e realização de entrevistas com mestres de Capoeira do grupo local.

O grupo de Capoeira Associação Cultural Chapada dos Negros vem ao longo dos anos desenvolvendo um trabalho de grande relevância para a cidade e município de Arraias, tendo como objetivo, além de vivenciar a Capoeira, contribuir também na formação de sujeitos sociais de caráter íntegro. Tem também como foco, não deixar se perder uma manifestação cultural que é símbolo de resistência de um povo, de uma nação, de um país escravocrata ao longo de sua história pois diante do contexto atual da sociedade é possível notar um certo desinteresse por parte da sociedade na preservação desse movimento social, onde atualmente, com o avanço do desenvolvimento global e tecnológico, as pessoas da nova geração estão mais ligadas as influências das tecnologias das redes sociais e acabam deixando a cultura local de lado. Desta forma chamar à atenção e atrair público se torna um grande desafio nos dias atuais.

A história da Capoeira em Arraias se confunde com a própria história do seu mestre que, quando ainda pequeno, saiu da sua cidade natal, Arraias, com destino a Brasília para estudar e lá conheceu a arte da Capoeira pela qual ficou encantado com o toque de um Berimbau, como relata o próprio mestre em durante a entrevista. Estava estudando – fazendo uma prova em Brasília – quando ouviu um instrumento tocar. Como não conhecia, foi verificar. Chegando lá era o mestre Barto tocando. Passou a reconhecer o som de São Bento pequeno de Angola e à partir daí matriculou-se e até hoje está praticando e ensinando Capoeira.

Com o passar do tempo, o então já popular Fumaça, regressou para sua cidade de Arraias com intuito de desenvolver na cidade essa arte de resistência cultural proporcionando à população o conhecimento e a convivência com a Capoeira. Ele desenvolveu a ideia de trazer seu trabalho para a cidade e tentar fazer algo por sua comunidade com o intuito de trabalhar a autoestima das pessoas, principalmente dos negros que por aqui estavam, mas que não conheciam a Capoeira crendo que se passassem a conhecê-la e praticá-la melhorariam a autoestima.

Para implantação do projeto, vários foram os desafios encontrados, devido ser uma

prática originária dos afrodescendentes e por ser uma luta de resistência contra escravidão no nosso país. A Capoeira foi muito mal vista por parte da sociedade elitista. Na cidade de Arraias não foi diferente. Houve resistência por certa parte da sociedade que foi até contra a implantação da Capoeira, embora para o público na qual era o alvo do mestre, houve muito interesse e curiosidade para conhecer a arte.

Outros desafios estão ligados à falta de apoio por parte de liderança políticas e políticas públicas na qual a Capoeira poderia ser inserida de forma mais abrangente para a comunidade local e o município.

Mesmo diante dos desafios encontrados, a Capoeira foi implantada e segue com seu propósito de não deixar a cultura se perder e continuar sendo um movimento de resistência, sendo uma voz contra qualquer tipo de opressão, preconceito cultural e racial, buscando formar pessoas com caráter consciente a cada dia.

Como o foco principal do trabalho é compreender a importância da música na Capoeira, foi necessário a realização de leituras de referências bibliográficas de autores que falam a respeito do tema abordado, além da realização de entrevistas com os mestres do grupo do Capoeira local, os questionamentos foram a respeito da importância e a função da música para prática da Capoeira.

Neste sentido o mestre Urso Polar, falou da importância da música. A musicalidade hoje na Capoeira, além de ser uma forma de comunicação do capoeirista, serve também como regra no jogo. Então o mestre que comanda aquela roda e a pessoa que está cantando, puxando o canto, tem a responsabilidade de ditar o ritmo do jogo, as regras: quando continuar o jogo; quando parar o jogo; que tipo de jogo jogar, etc. Então tudo isso é controlado através da musicalidade, de acordo com a letra da música que se está cantando é transmitido o recado.

Nessa mesma linha de pensamento, o mestre Fumaça também reitera que a musicalidade é muito importante. Ela cria, ela trabalha no indivíduo a timidez, quando o camarada é tímido. A música faz com que a pessoa se descontraia. Mesmo quem não canta o solo tem que responder em coro e nisso há entrosamento e entrega. Através dessa interação, com o tempo todos sentem a musicalidade e aquele que não contava já começa a se soltar e interagir cantando.

Dessa forma, baseado nas leituras e entrevistas realizadas pudemos perceber que a música tem um papel fundamental para prática da Capoeira, mesmo não se podendo afirmar precisamente a datação de quando a música foi implementada na Capoeira. Apenas especulamos que sua incorporação ao jogo se deu gradualmente, tendo como principal função mascarar sua forma agressiva, nesse sentido entendemos que a música foi inserida no jogo por uma necessidade para tentar mascarar o verdadeiro sentido de luta contra os senhores e

feitores na época da escravidão. É por isso que nas músicas cada toque determina uma forma de jogar diferente, onde é a música que “tira o jogo” e a forma de jogar. Entre os toques do Berimbau se destaca o Toque de Cavalaria por ser um toque de alerta máximo ao capoeirista. Tinha como função anunciar a cavalaria, os senhores ou capitães-do-mato que estavam chegando. Com isso mudava-se a forma do jogo deixando-o mais lento, mais lúdico, como se fosse algo inofensivo.

Já chegou o sargento da capitania
 Vamos tocar cavalaria
 Ele quer documento é a ordem do dia
 Vamos tocar cavalaria
 Trouxe o seu regimento pro cais da Bahia
 Vamos tocar cavalaria
 Todo o destacamento da delegacia
 Vamos tocar cavalaria
 Vamos tocar cavalaria
 Vamos tocar cavalaria
 Pelo poder de barravento
 Vamos lutar com valentia
 Já desceu todo o alojamento
 Vamos tocar cavalaria
 Pela medalha de São Bento
 E o capacete do meu guia
 Pra combater o fardamento
 Vamos tocar cavalaria.....

Artista: Paulo Cesar Pinheiro
 Álbum: Capoeira de besouro
 Data de lançamento: 2010

Dessa forma podemos destacar que música assume um papel de grande relevância para a Capoeira. Desde a sua incorporação foi utilizada como forma de mascarar o real sentido do jogo enquanto luta. Mas ao longo do tempo se tornou a alma da Capoeira, sendo responsável por ditar todo o ritmo do jogo.

Hoje se torna impossível imaginar Capoeira sem música, pois além de os sons dos instrumentos chamarem à atenção dos admiradores, é através dela que se permite a versatilidade e o amplo alcance dessa arte que é ao mesmo tempo luta, dança, jogo, esporte, folclore, cultura popular e filosofia de vida. Se a Capoeira é arte, a música é responsável por este fato. Dessa forma, pudemos constatar que o caráter artístico da Capoeira se deve principalmente à presença da música, e por esse motivo também ela se torna tão diferente das demais artes marciais.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Camille. **A arte da Capoeira**. 6. ed. Goiânia/Go: Kelps, 1999. Disponível em: http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/sugestao_leitura/aartedacapoeira.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023
- ALVES, L. P.; MONTAGNER, P. C. **A esportivização da Capoeira: reflexões teóricas introdutórias. Conexões**, Campinas, SP, v. 6, p. 510–521, 2008. DOI: 10.20396/conex.v6i0.8637853. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637853>. Acesso em: 15 nov. 2023
- CAMPOS, Hellio. **Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba** Salvador: EDUFBA, 2009.
- FRIGERIO, Alejandro. **Capoeira**. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/esportes/capoeira/amp>. Acesso em: 16 dezembro 2021.
- GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29. mai./jun. 1995
- GRANADA, Daniel. **A Capoeira apropriada pelos europeus – novos usos e significados da prática “afro-brasileira”**. Université de paris Ouest – Nanterre La Défense univates – brasil, XII CONLAB – Congresso Luso Afro-Brasileiro de 1-5 de fevereiro de 2015 Lisboa.
- HIPÓLITO, Paulo. **Funções da música na Capoeira escrava**. REVISTA PARTES. São Paulo: Partes, 2010. Disponível em: <https://www.partes.com.br/2010/03/04/funcoes-da-musica-na-capoeira-escrava/>. Acessado em: 21 de dezembro de 2021.
- LARA, A. M. B; MOLINA, Adão Aparecido. **Pesquisa Qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias**. In: Cèzar de Alencar Arnaut de Toledo; Maria Teresa Claro Gonzaga. (Org.). Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas. Maringá: Eduem, 2011, v. 01, p. 121-172.
- RIBEIRO, Marciel; NONATO, Felipe; PALHARES, Leandro. Capoeira, música e oralidade: a língua portuguesa pelo mundo. **Revista Pedagogia Social UFF**, [S.l.], v. 7, n. 2, may 2019. ISSN 2527-0974. Disponível em: <http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/184>>. Acesso em: 15 nov. 2023
- MEDEIROS, Lourdinha lima. **Sistema de Classificação dos Instrumentos Musicais**. 2013. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/lourdeslima/disciplinas/Classificacao%20dos%20instrumentosHornbostel%20%20.pdf>. Acessado em: 30 de abril de 2023
- MOURA, Silvia Adriane Tavares. **Nas palmas da Capoeira: Resistência Cultural pela Chapada dos Negros em Arraias-TO (1984 a 2012)**. Arraias-TO: brochura, 2012.
- NUNES, Francielle Cristine. SOUZA, Izaque Pereira de. **A Arte da Capoeira como**

Instrumento de Resistência. Educação e Socialização. Paraná, 2018.

RIBEIRO, Márcio Kley de Alencar. **Da Música na Capoeira: ensino e aprendizagem musical no Grupo Giramundo.** São Luís. Editora, 2015.

VIEIRA, Sergio Luiz de Souza. Capoeira – **origem e História, Da Capoeira: Como Patrimônio Cultural**, 2004. 193 f. Tese (Doutorado em ciências sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004

APÊNDICES

APÊNDICE A - Transcrição das entrevistas

Roteiro de perguntas - entrevistado 1

- Nome?

José Reginaldo Ferreira Moura

- Nome (apelido de Capoeira)?

Mestre Fumaça

- Como se deu o primeiro contato e o interesse pela arte da Capoeira?

Eu tava estudando, fazendo uma prova em Brasília, prova de matemática no Sesc, escutei um instrumento tocar, não conhecia e desci pra ver, quando eu cheguei lá era o meu mestre barto tocando e hoje reconheço o som, som de São Bento pequeno de Angola aí a partir daí eu matriculei e até hoje.

- Por qual motivo trazer a arte da capoeira para sua cidade natal?

Aqui foi colonizado mais de 16 mil escravos e a Capoeira ela nasceu na ânsia da Liberdade a Capoeira, e a gente vendo que aqui foi colonizado alguns escravos, aqui houve Capoeira, então eu falei vou levar esse trabalho e tentar fazer algo pela minha comunidade né, a autoestima principalmente dos negros que por aqui estão, que não conhece a Capoeira a se conhecer a pratica da Capoeira com certeza a autoestima deles mudarão.

- Quais foram os maiores desafios encontrado?

Olha os desafios é que eu sempre encontrei foi em realizar os meus eventos né, a aula não é um desafio pra mim dar aula, é uma prazer, sempre dar aula, mas meus maior desafio, aqui nos anos para realizar esse encontro que a gente realiza, já tá no 27ª (vigésimo sétima) pasta edição, mas o desafio é quando a gente vai realizar o evento a gente escuta muita coisa muita discriminação, então a discriminação é um ponto muito forte em relação ao desafio é uma das coisas que mexe bastante comigo né, a discriminação, eu sei que tem mas quando acontece quando a gente vê ela nitidamente né, e só acontece comigo que mexo com a cultura né, que a pessoa que tá lá quietinho no seu canto é muito fácil né, o cara bate nas costas dele beleza, agora eu que to aí direto, desafio é o preconceito.

- Como despertou o interesse do público há conhecer a arte da Capoeira?

Uai foi na divulgação né, assim quando eu cheguei pra aqui eu dava aula de manhã para mulheres dava educação física, dava mais tarde para as crianças e a noite dava pros os homens pros pais, sempre saí na rua fazendo as rodas nas praças na rodoviária, sempre pra divulgar, tinha os pontos estratégicos que a gente sempre fazia as rodas, e além de carnaval, 7 de setembro então é um meio de divulgação muito forte, que a Capoeira tem principalmente em setembro que o sertanejo tá, que quer ver a arte né, então é o meu carro chefe é isso aí.

- Qual a importância da música para o desenvolvimento da prática da Capoeira?

Uai a musicalidade ela é muito importante porque ela cria, ela trabalha no individuo né primeiramente a timidez o camarada é tímido a música faz com que ele, se ele não canta a música, mais ele tem que responder o coro, então nisso ele já vai se abrindo, vai se entregando, vai se relaxando e passa um tempo ele já tá na musicalidade.

- É possível jogar Capoeira sem música?

É possível jogar capoeira sem música, só que não é a mesma coisa.

- Podemos afirmar que a Capoeira é o único estilo das Artes marciais que utiliza música para se praticar?

Com certeza, ela a música dentro da capoeira ela é tão interessante que além da música ela é acompanhada pelos berimbaus né, berimbau, pandeiro, atabaque, então aquele som que a música traz junto com ela, faz com que você tá na roda, você se sente leve, você fica mais leve na hora do jogo, depende da música que tá tocando né, você estimula o seu jogo.

- Por qual motivo o senhor (a) acredita que levou a música a ser inserida no jogo da Capoeira?

Olha, primeiramente a Capoeira ela era proibida né, então é a música era uma das mímicas né que o capoeirista usava né, o jogo de Angola né, falava que era religião né, o canto geralmente cantavam cultuando algum deus, era assim, era um santo, tal, então falava assim “não nos estamos aqui cantando, não é Capoeira, estamos cantando religião”, então a música né, trabalhou isso aí também, ajudou muito na época da escravidão a música, muito camarada não foi para tronco por causa da música.

- Qual papel da música na roda de Capoeira?

O papel da música na capoeira é realmente é editar o jogo por exemplo, se tiver um jogo de angola eu vou cantar uma música de Angola se tiver um jogo de São Bento grande do mestre Bimba, eu vou ter que cantar a música um corrido né, então tem ocorrido, tem a ladainha, tem a chula, então cada a música dita o jogo na roda.

- Como são compostas as músicas?

As músicas tem alguns compositores né, e na realidade quem compõe as músicas é os mestres mesmo né os mestres de Capoeira que compõem as músicas, por exemplo tem alguns já gravados né, tem disco gravado, fita né, a gente tem muito e tem outros que cantam é a música tá rodando aí nas rodas e não tem nada gravado.

- Quais os temas mais abordados nas músicas da Capoeira?

É sempre cultuando a época da escravidão, tipo assim: “vou dizer a meu senhor que a manteiga derramou...” Então é sempre uma pergunta, uma resposta nas músicas né. “oi é tu que é moleque, moleque tu, tu que é moleque, moleque é tu!...”

- Há compositores das cantigas de Capoeira no grupo e/ou na região? Quem são?

Tem, aqui no grupo tem eu que compõe, na região tem o mestre geleia do Pernambuco, mora em Campos Belos, mas trabalha aqui em Arraías com a música, que já tem CD, DVD gravado né, e tem outros aí também, e já temos também

capoeirista já, que já tão com CDs gravado também em Palmas.

- O tipo de acompanhamento neste grupo segue uma tradição geral ou tem suas próprias regras?

É, tem algumas coisas que tem a tradição e tem outras coisas que você tem que aplicar sua própria regra, tem algumas coisas tem as tradições né, por exemplo, os golpes, eu não posso inventar, já tem o golpe né, os toques de angola é tradição, não tem como eu inventar uma regra, mas eu posso criar uma regra do grupo, um aluno meu aqui não pode jogar em roda sem abada, ou então eu permitir, vocês podem jogar, do que vocês chegar, vocês pode jogar, cada grupo tem uma norma, tem grupo que não aceita o cara jogar sem o uniforme em roda de rua, agora já tem roda de rua que é permitido jogar.

- Quais são os instrumentos utilizados no grupo?

Berimbau, Pandeiro, Atabaque, Berimbau Gunga, Médio e Viola.

- Porque são utilizados estes instrumentos?

Fazer a marcação do jogo.

- Quem confecciona os instrumentos?

O berimbau eu confecciono é os atabaques eu tenho um aluno que confecciona os atabaques, Pandeiro também eu tenho um senhor aqui da folia aqui, seu Lindolfo que confecciona para mim, eu prefiro pandeiro de couro da folia, procuro a confecção aqui dentro mesmo.

- Qual a matéria prima?

O atabaque é o couro de bode e a madeira, a madeira pode ser o tamboril e usa acorda também né, corda de sisal, o berimbau, a matéria prima do berimbau é o arame, usa o pneu, reciclagem do pneu, reciclagem da sola, um pedaço de sola, é uma cabaça e a madeira.

- Há algum ritual para a confecção?

Não.

- Na roda, qual a função de cada instrumento

O Gunga faz a marcação, o Gunga numa roda faz a marcação, na roda de Angola é Gunga, Médio e Viola, então o gunga tá aqui, geralmente o Gunga é comandado pelo o mestre, então o Gunga faz a marcação da angola aí o Médio que é o berimbau médio ele repica e o Viola repica respondendo o médio, e o Pandeiro né, acompanhando também a marcação do Gunga.

- Quais os toques usuais no grupo e suas funções?

Geralmente a gente usa São Bento Grande, Banguela toque de banguela né, e a função da banguela o jogo de banguela é para acalmar os ânimos as vezes ta jogando um jogo rápido aí você toca a banguela para acalmar os ânimos fazer um jogo mais lento, mais tranquilo.

- Diante do contexto social atual, qual maior desafio enquanto mestre e líder de um movimento de luta e resistência, para que não deixe essa arte se perder ao longo do tempo?

As políticas públicas, nossos governantes não valoriza arte né, temos aí com ponto de cultura aí, somos ponto de cultura aqui em arraiais, no estado são vinte e poucos e noz somos um dos pontos, tem gente que nem sabe que existe ponto de cultura, quem dá aula de Capoeira, qualquer um que dá aula de Capoeira ele é ponto de cultura, só que noz somos ponto de cultura reconhecido pelo governo federal, então temos no governo federal noz temos dentro dos ponto de cultura do Brasil, então em arraiais tem um ponto de cultura comandado pela Capoeira, pelo o mestre, mas aí não temos respaldo do município, não temos respaldo da educação de nada, então o trem vai aí e pela força e vontade e resistência cultural mesmo.

- Quais métodos adotar para chamar atenção, principalmente das crianças e da juventude a se interessar pela Capoeira nos tempos atuais?

É roda, é roda na feira, na feira do buritizinho é roda na praça é em atividades por exemplo que tem, setembro por exemplo, onde as crianças sai e outra coisa é o som, coloca o som para fazer uma gravação na cidade, então mas isso é difícil, agora mesmo precisei de voltar as aulas precisei de uma horas e som aí eu tive que pagar particular para atrair o público, 2 horas aí 160 conto, eu já dou aula de graça não cobre nada e eu tenho que pagar para divulgar para mim dar aula de graça pro povo, é complicado é difícil, vai lá no secretário de cultura, secretário fala, eu não dou conta, não dá conta de arrumar um anúncio, 10 horas para divulgar, tem que ficar pelo ao menos uma semana divulgando.

Roteiro de perguntas - entrevistado 2

- Nome?

Marco Aurélio Martins da Costa

- Nome (apelido de Capoeira)?

Mestre urso polar

- Como se deu o primeiro contato e o interesse pela arte da Capoeira?

O meu primeiro contato foi em 1990, através de uma roda de Capoeira comandada pelo mestre Fumaça, a partir daí, foi onde conheci a Capoeira e logo em seguida comecei também a praticar capoeira com o mestre Fumaça aqui em arraiais Tocantins

- Qual a importância da música para o desenvolvimento da prática da Capoeira?

A musicalidade ela hoje é uma parte importante da capoeira onde ela faz parte né do contexto da roda e é uma forma de comunicação do capoeirista né, ela é uma forma de expressão do capoeirista que através da musicalidade se comunica ali dentro da roda né, então é uma forma do capoeira se comunicar ali dentro da roda né, de até mesmo de ditar as regras né da roda de capoeira através do canto, de expressar seus sentimentos ali na roda de capoeira né e homenagear seu mestre, tudo isso através da música né e a capoeira sem ela é totalmente completa

- É possível jogar Capoeira sem música?

Então a musicalidade hoje ela faz parte da capoeira de uma forma que, ela faz parte da comunicação do capoeirista da roda, ela também é utilizada para ditar as regras ali, passar a mensagem, através da música o mestre de Capoeira passa a mensagem para os capoeiristas em forma de ladainha em forma de chula, quadra, ou seja, até mesmo de corrido, então ela faz parte também das regras ali do jogo da capoeira então o capoeirista é fazer um jogo sem a musicalidade é como sei lá, é um jogo de Capoeira sem regra né, eu não sei se posso dizer que seria uma capoeira, eu acho que capoeira sem música não é capoeira, a música é a alma da Capoeira.

- Podemos afirmar que a Capoeira é o único estilo das Artes marciais que utiliza música para se praticar?

Eu particularmente não conheço nenhuma outra arte marcial que utiliza a musicalidade, eu aqui na minha região, aqui no Brasil, nunca saí do Brasil, mas eu aqui nunca conheci uma arte marciais que utiliza, só a capoeira mesmo que tem essa parte da musicalidade.

- Por qual motivo o senhor (a) acredita que levou a música a ser inserida no jogo da Capoeira?

Então a musicalidade ela surgiu né de maneira que ela disfarçasse né a prática da luta né então através da musicalidade ali dos instrumentos é que o negro conseguia camuflar a arte marciais né dentro da dança.

- Qual papel da música na roda de Capoeira?

A musicalidade hoje na Capoeira além de ser uma forma de comunicação do capoeirista, ela serve também como regra né no jogo de Capoeira, então o mestre que comanda aquela roda ali e a pessoa que tá cantando, puxando o canto ali, então ela tem a responsabilidade ali de ditar o ritmo do jogo né, as regras do jogo né, quando continuar o jogo, quando parar o jogo, o ritmo do jogo, que tipo de jogo, então tudo isso é controlado através da musicalidade né e de acordo também com a letra da música que ele tá cantando, ele transmite seu recado né na hora de Capoeira

- Como são compostas as músicas?

Então as músicas elas são compostas né por qualquer capoeirista pode compor a sua música de Capoeira, então as músicas elas seguem um padrão né, de acordo com os toques de berimbau, então não é qualquer música que você vai tocar de acordo com toque, então geralmente as músicas elas são compostas através de ladainhas e quadras, chulas né e geralmente seguido de corridos então são quatro formas de você compor uma música de Capoeira.

- Quais os temas mais abordados nas músicas da Capoeira?

Então geralmente são abordados histórias né, de vida do capoeirista, seja uma história triste né ou uma história de superação, geralmente é expressa nas ladainhas né, também é uma forma de você homenagear o Capoeirista homenageia ali a sua religião, seu santo né e até mesmo o seu mestre através da musicalidade, ele expressa também, ali ele pode expressar também e transmitir seu recado né para outro Capoeirista que tá presente.

- Há compositores das cantigas de Capoeira no grupo e/ou na região? Quem são?

Sim, geralmente os capoeiristas compõem, aqui a maioria tem música composta, aqui acho que a maioria dos graduados sempre compõem música, então, o próprio mestre fumaça também compõem eu também às vezes eu consigo compor algumas quadras algum corrido né, aí geralmente aqui em Arraías quem domina mais é com o

mestre fumaça, quem compõem mais aqui é o mestre fumaça né, ele tem muito improviso também né que acontece muito na roda, do capoeirista usar muito o improviso na roda para transmitir um recado ou uma mensagem ali na roda.

- O tipo de acompanhamento neste grupo segue uma tradição geral ou tem suas próprias regras?

Então o grupo de Capoeira chapada dos negros ele segue uma regra que a gente pode considerar geral certo, então a gente segue li as regras da Capoeira regional, as regras da Capoeira de Angola né e em seguida e vem a Capoeira contemporânea, mas a gente sempre tem muito respeito pelas regras da Capoeira angola e regional

- Quais são os instrumentos utilizados no grupo?

Aqui no grupo chapada dos negros a gente utiliza na roda 3 berimbaus né, 2 Pandeiros e 1 Atabaque geralmente na angola, na regional o mestre costuma usar ali 2 Pandeiros e 1 Berimbau e só, às vezes o Atabaque, mas geralmente é o 1 berimbau de 2pandeiros na prática da regional, aí a gente já faz a roda.

- Porque são utilizados estes instrumentos?

Então, a partir do momento que o Berimbau foi introduzido na Capoeira a Capoeira nunca perdeu essa tradição né de utilizar esses instrumentos, a Capoeira ela na verdade ela é uma arte de matriz africana, então o tambor o atabaque né, até mesmo berimbau então ela é origem africana, então quando os negros para cá vierem ser escravizados estão eles trouxeram aí a sua cultura também seus instrumentos né, a sua forma de cantar também que influencia muito e como a Capoeira nasceu dentro desse contexto esse instrumento hoje ele faz parte ne da Capoeira.

- Quem confecciona os instrumentos?

Aqui na associação cultural chapada dos negros nós fabricamos o nosso próprio instrumento aqui, o berimbau é fabricado aqui uma vez no ano, o tempo que antecipa aí nossos batizado aqui nossos encontros a gente sempre fabrica aí na faixa aí de 100 berimbau para gente utilizar na berimbalada né, desses berimbaus que são confeccionados a gente seleciona os melhores pode ser compor a roda de capoeira de excelência né e os outros a gente vai para berimbalada né confeccionamos o Pandeiro também é confeccionado aqui na região não pela associação cultural mas a gente tem parceiros aqui do sertão que são folião e fabricam o Pandeiro da folia esse Pandeiro da folia ele compõem a nossa orquestra aqui, que é utilizado, o atabaque é um aluno nosso lá de Palmas-TO que fábrica e que fornece para a gente aqui.

- Qual a matéria prima?

O berimbau é ele é composto por uma madeira é chamada de verga né e acabaça pode ser também um Coité, pode ser também o caxixe é muito conhecido aqui na região e o arame que a gente utiliza aqui é o arame de pneu geralmente aquele mais fino do pneu menor, então, a madeira aqui a gente utiliza aqui é o pau Pereira né, que dá muito aqui em Capoeira geralmente em mata já desmatada né geralmente essa madeira ela vira praga é uma madeira de lei que é muito flexível ela aceita muita você envergar ela né, ela tem a capacidade de você envergar ela e você utilizar ela no instrumento e quando você desarmar ali o berimbau ela voltar ao normal essa madeira continuasse envergada ali não podia ser mais utilizado então o pau pereira ele se enquadra aí por ter esse padrão, as cabaças também são produzidas aqui é plantação nossa, então, acabaça que a parte acústica do instrumento, a gente tem o tamanho né, tem os três tamanhos que é o berimbau gunga, o médio e o viola, que a gente geralmente colhe né do tamanho que segue mais o padrão da gente aqui e é isso aí.

- Há algum ritual para a confecção?

Então, a madeira em si, ela tem o tempo certo para ela tá no ponto durante a confecção ritual depois vocês confeccionais ela tem ela tem um tempo certo, então, aqui a questão das fases lunar ela influencia mui na madeira, então, tem a época que você corta a madeira você percebe que ela vai ter aquele oquinho ali no meio né, então a madeira a gente considera ela mais fraca é uma madeira que você enverga e a chance dela continuar envergada depois que você desarmar o berimbau é muito grande então a gente segue muito isso na época, geralmente a gente corta aqui é no mês de setembro e outubro e acabaça ela tem um ponto certo para tá ali tem que estar bem sequinha né e a espessura né também do casco dela também que influencia bastante, então, tudo isso aí a gente tem como um ritual para ter um berimbau de excelência.

- Na roda, qual a função de cada instrumento?

Então, o berimbau ele tem a função de ditar o ritmo da roda de Capoeira, então, berimbau ele dita o ritmo da roda de capoeira e os momentos de começar a roda de parar roda é tudo utilizado através do berimbau e esse berimbau geralmente as rodas de Capoeira que é composta por três berimbaus um desses três berimbau é o que comanda a roda que é chamado berimbau Gunga é o berra boi é o berimbau que geralmente é o berimbau que tem acabaça maior ali, você ver ali ele é conduzido por um mestre de Capoeira, esse berimbau aí ele é um marcador ele marca o ritmo o tanto que o toque dele a forma de você tocar ele é mais é de marcação entendeu ele não repica não fica ali pulando de um lado para outro ali não, ele só marca, ele só tem um tom, você pode prestar atenção na roda de Capoeira que ele só tem uma batida ali, então, ele e o marcador, ele dita o ritmo e tanto quando ele abaixa o berimbau ele autoriza a roda como ele abaixa ele pode parar a roda de Capoeira, então ele é usado para comandar a roda de Capoeira, segundo berimbau ele acompanha o berimbau gunga, geralmente ele não dita o ritmo mas ele acompanha o berimbau gunga e ele tem mais liberdade para repicar, ele tem liberdade para repicar mas não tanto quanto, o berimbau viola que é o terceiro berimbau, o terceiro berimbau que o berimbau viola é o berimbau mais agudo esse berimbau ele já tem mais liberdade para repicar ali na hora da roda, ou seja, ele pode sair da marcação sem sair do ritmo, mas ele tem mais liberdade, se você for na roda de Capoeira você vai perceber que o berimbau viola é o que mais chora ali, a gente fala chorar é ele que mais toca, ele faz mais variações ali de toques. O pandeiro a função dele na verdade ele segue o ritmo do berimbau gunga, o ritmo que o berimbau gunga tocar o pandeiro vai acompanhar através da batida é mais para ajudar na orquestra, acompanhamento.

- Quais os toques usuais no grupo e suas funções?

Os toques mais utilizados aqui é o toque de Angola, São Bento pequeno e são bento grande, samba de roda, mas dentro da Capoeira os mais tradicionais ao 7 toques, tem iúna, tem o hino da regional, o que mais a gente usa aqui é o toque de São Bento pequeno, São Bento grande, Benguela.

- Diante do contexto social atual, qual maior desafio enquanto mestre e integrante do grupo, para que não deixe essa arte se perder ao longo do tempo?

A maior dificuldade que a gente tem hoje é de apoio né, apoio político né, apoio com estrutura né, antigamente a Capoeira se treinava na rua né, as rodas de Capoeira já tinha, era ali na rua né, Depois que foi liberado mas quando ela partiu para academia ouve aí uma necessidade de você ter uma estrutura né, um ambiente adequado para você poder tá ensinando a o aluno ali da melhor maneira, então hoje a nossa maior dificuldade aqui você ter uma estrutura adequada para poder ensinar né, hoje a maioria dos alunos que moram longe não tem uma condução para chegar no treino, então por isso dificulta alunos que querem treinar tem crianças que quer treinar mas não pode por causa da distância entendeu, e no setor dela também a

gente não tem um espaço para poder fazer esse trabalho, então para a gente fazer um trabalho numa comunidade a gente precisa de espaço, para Capoeira hoje ela precisa de espaço ela precisa de uniforme e o professor de Capoeira ele precisa também de ter um sustento, então o que que acontece hoje a capoeira aqui na nossa região ela é 100% voluntária, então ela é mantida aqui através do voluntariado, eu não vivo, não sustento minha família através da Capoeira aqui na minha região, então eu ensino Capoeira gratuitamente né para essas crianças e trabalho fora né para poder sustentar minha família, então tudo isso dificulta, mas a gente mantém ali o trabalho sabe que a Capoeira ela é muito querida aqui pelas comunidades a gente tem muito apoio dos pais né falta um pouco de apoio aí político até mesmo das próprias escolas né mas a gente segue aí lutando aí e mantendo esse trabalho.

- Quais métodos adotar para chamar atenção, principalmente das crianças e da juventude a se interessar pela Capoeira nos tempos atuais?

Então hoje o que que a gente oferece para essas crianças esses jovens que querem praticar Capoeira, hoje a maioria das crianças que vão praticar capoeira elas têm um sonho né, seja lá de ser capoeirista, jogador de futebol, jogador de vôlei ou lutador de MMA, então a Capoeira ela tem uma capacidade muito grande de trabalhar tanto fisicamente como mentalmente o atleta para ele praticar qualquer tipo de esporte né, então a Capoeira ela é uma arte marcial que eu considero completa né, a musicalidade ela atrai muitas crianças então o berimbau ele tem um poder muito forte assim de chamar atenção das crianças e é como se ativasse ali a vontade dela praticar né, de pular de jogar de participar, então as crianças elas se sente atraída pela musicalidade pelos instrumentos pela forma que a gente canta né, pelo jogo ali em si, então a criança ela se sente atraída por esse movimento, então geralmente o que barra uma criança treinar é o pai, às vezes o pai não quer que treina e tal, mas a maioria das crianças querem treinar os jovens é, muito se interessa pela capoeira mais para até mesmo para se conhecer né para se desenvolver sua coordenação motora desenvolver a sua parte física e nesse processo aí de treino aí dependendo do envolvimento dele com a Capoeira geralmente ele fica e continua treinando né, se identifica com a arte né e continua treinando né, então o que que a gente faz para atrair esses alunos é oferecer isso para eles, mais conhecimento, autoconhecimento, tanto físico como psicológico, a gente trabalha tudo isso lá né, A questão do respeito também que a gente cobra muito no grupo né, tudo isso atrai o aluno.

Roteiro de perguntas - entrevistado 3

- Nome?
Lucas Santiago da Costa Rodrigues
- Nome (apelido de Capoeira)?
Favela, Professor
- Como se deu o primeiro contato e o interesse pela arte da Capoeira?

Eu fui levado pelo meu tio quando eu tinha 5 anos, apenas 5 anos, ali desde criança né, criança é fascinada por movimentos né, acrobáticos então eu já me vi fascinado com isso, menino gosta muito de pular de correr, então isso ali me chamou muito atenção desde os 5 anos, eu lembro perfeitamente o dia eu fui a primeira vez

- Qual a importância da música para o desenvolvimento da prática da Capoeira?

Primeiro aprender o contexto da Capoeira, aprender as falas, as linguagens, aprender também as letras né, que a gente chama de couro, então a música na Capoeira ela tem isso, e também aprender a falar.

- É possível jogar Capoeira sem música?

É possível, mas a música ela traz algo mais forte as vibrações da música ela dá mais emoção pra Capoeira, mas tem como praticar sem música.

- Podemos afirmar que a Capoeira é o único estilo das Artes marciais que utiliza música para se praticar?

Não, acho que não podemos afirmar porque tem muitas culturas africanas, muitas culturas no exterior que pode utilizar da música usando uma outra né, mas assim, de forma mais geral e de lutas que estão que vai para o octógono que é visivelmente Mundial, acho que a única luta que tem música, mas as outras culturas a gente não sabe né, então não podemos afirmar

- Por qual motivo o senhor (a) acredita que levou a música a ser inserida no jogo da Capoeira?

Historicamente falando, quando nasceu a Capoeira era se proibido praticar Capoeira porque era uma forma de luta, então os idealizadores eles tinham que esconder essa luta, então foi como algo chamado dança né, pra esconder dos mal feitores lá né, dos senhores de engenho, então tinha que ser algo escondido, então para eles não perceber que eles estavam treinando luta e sim treinando dança nasceu se a música, a musicalidade nasceu aí.

- Qual papel da música na roda de Capoeira?

A música ela tem a função de vibração, de dar mais emoção pro jogo, mais a gente chama de dendê, mais dendê, mais axé, pra gente ter mais força pra jogar, quando a gente tá cantando, a gente sente a espiritualização do jogo, aquela coisa mais forte, quando não tem música, não tem nada, fica algo sem emoção.

- Como são compostas as músicas?

É pela vivencia né, antigamente era o sofrimento do escravo né, eram contados ali nas músicas, é as vezes eles iam lavar roupa eles tinham que falar algum jogral, algumas poesias e ultimamente é o que está na mídia, o ano retrasado o tema geral na mídia era gratidão, então todos estavam fazendo músicas de gratidão, ano passado foi perseverança e todo falando que queria prosperidade e 2023 ainda não sabemos, mas tá aí, é a vivencia é o dia a dia.

- Quais os temas mais abordados nas músicas da Capoeira?

Antigamente era o sofrimento do escravo né, eram contados ali nas músicas, é as vezes eles iam lavar roupa eles tinham que falar algum jogral, algumas poesias e ultimamente é o que está na mídia, o ano retrasado o tema geral na mídia era gratidão, então todos estavam fazendo músicas de gratidão, ano passado foi perseverança e todos falando que queria prosperidade e 2023 ainda não sabemos, mas tá aí, é a vivencia é o dia a dia.

- Há compositores das cantigas de Capoeira no grupo e/ou na região? Quem são?

No nosso grupo Chapada dos Negros tem um mestre Fumaça é compositor nato ele improvisa ali às vezes na hora do jogo ele tá ali cantando e improvisa, tem eu também, sou compositor já tenho algumas músicas que eu compus pro grupo, a

gente já cantou no grupo, mas assim a nível nacional não, na região aqui não tem.

- O tipo de acompanhamento neste grupo segue uma tradição geral ou tem suas próprias regras?

Inicialmente sim, tem o seguimento, o mestre Fumaça veio de uma linhagem regional, mas também ele aprendeu, a gente tem que aprender nos estágios, tem que aprender Angola, miudinho, tem que aprender todas as outras características de jogo que tem de Capoeira.

- Quais são os instrumentos utilizados no grupo?

Berimbau, Atabaque, Pandeiro, Caxixi, só que os mais utilizados São, atabaque e berimbau e pandeiro e são esses, mas na Capoeira em geral tem o agogô, tem outros instrumentos percussivo

- Porque são utilizados estes instrumentos?

Para dar característica de Capoeira para usar eles, para gente tá, chegar no lugar, se a gente chegar lá com um violão e o pessoal jogando capoeira não vai dar característica de capoeira né, então usa-se o berimbau o pandeiro e o atabaque, mas o berimbau ele foi introduzido depois antes era só batuque era só instrumentos de percussão e depois, depois né, na história da Capoeira foi se introduzindo berimbau.

- Quem confecciona os instrumentos?

Noz mesmo, o mestre Fumaça ele aprendeu com o mestre dele, aprendeu vendo em oficinas né, aprendeu a confeccionar, então é nós os alunos e mestre.

- Qual a matéria prima?

Matéria prima do berimbau, madeira é tem a madeira específica né, madeira de lei que fala aí tem várias madeiras de lei, tem Massaranduba, pau pereira, já vi pessoa fazendo berimbau com pau de goiaba e vários outros materiais, tem o arame que pode ser tirado do pneu e outros arames que da liga né, se você pegar um arame de construção ele não da liga se você puxar ele tora. Então tem que ser um material resistente.

- Há algum ritual para a confecção?

Não só o que foi aprendido através das tradições antigas, mas não segue um ritual, antigamente o pessoal da África, tinha se um ritual para aprender a tocar instrumentos de percussão, tinha tudo se uma simbologia, no caso da religião deles dos ancestrais, mas hoje não, hoje é tudo mais corriqueira.

- Na roda, qual a função de cada instrumento?

Berimbau é o que comanda a roda, hoje ele comanda a roda da as notas mais harmônicas né, melodia, o Atabaque é coração da roda ele é que vai ditar o tempo a ser jogado é um instrumento de acompanhamento também e o Pandeiro acompanha se o Atabaque, mas é tudo percussão e cada um tem sua função ali, mas o berimbau é o mestre da roda

- Quais os toques usuais no grupo e suas funções?

Temos a Regional, o toque de regional ele dita o jogo mais explosivo que pode

atacar, pode derrubar você pode fazer tudo na roda através desse toque, temos Angola dita um jogo mais lento bem mais embaixo, mais rasteiro né, angoleiro e não pode ser algo explosivo é algo bem lento, temos a Benguela é um jogo mais intermediário p toque da Benguela ela dita o jogo que não pode ter um contato físico, você pode fazer jogo bonito, pode fazer jogo nem muito lento e nem muito explosivo né é algo para se mostrar as técnicas que são aprendidas no longo da vida de Capoeira, temos também são bento pequeno algo mais para mostrar as cantigas né de roda, tem várias tem a cavalaria que tem uma historicidade dela que fala que era para avisar quando os senhores de engenho estava vindo e os capitão do mato, quando capitão do mato vinha ele tocavam cavalaria pra ficar de prontidão pra guerra né, os negros tudo tinha essa simbologia.

- Diante do contexto social atual, qual maior desafio enquanto mestre e integrante do grupo, para que não deixe essa arte se perder ao longo do tempo?

Primeiramente não se tem assim de uma forma mais concreta políticas públicas voltar pra Capoeira esse é um grande desafio, toda vez que se vai falar sobre Capoeira a uma grande resistência dos nossos governantes em ajudar né, isso é o primeiro ponto, segundo ponto é algo que não é tão visível, que a Capoeira precisa muito de, da pessoa querer muito fazer capoeira né e no nosso contexto aqui como arraias as pessoas ainda não enxergaram o valor da Capoeira, ver como algo sem futuro, tem gente que fala, “aah pra que aprender Capoeira, eu quero aprender é caratê, porque caratê tá no mundo inteiro”, mas a Capoeira aqui talvez no Brasil não, mas no internacional ela é muito bem vista né, mas a gente tem que acordar pra isso ainda, tem muita gente que tem que acordar, os pais incentivar, Capoeira é algo do Brasil, então porque não aprender capoeira?, ainda tem essa resistência.

- Quais métodos adotar para chamar atenção, principalmente das crianças e da juventude a se interessar pela Capoeira nos tempos atuais?

Melhor forma de chamar atenção das crianças o adulto participar da Capoeira eu acredito que seja os movimentos acrobáticos os saltos mortais chamam muito atenção, quando a gente está ali numa roda que alguém tira um mortal e faz algo lá assim, pessoal já “nossa quero aprender” e outra forma é a música, a música atenção, quando a gente está lá batendo palma e cantando chama atenção.

APÊNDICE B - Termos de Consentimentos - Coleta de Dados



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – ARTES VISUAIS E
MÚSICA

Termo de Consentimento – Coleta de Dados

Eu, Lucas Santiago da Costa Rodrigues, entendo os propósitos acadêmicos, os procedimentos metodológicos e os objetivos desta pesquisa realizada por Renivan de Melo vidal aluno(a) do Curso de Licenciatura em Educação do Campo- Artes Visuais e Música do Campus Universitário Professor Dr. Sergio Jacintho Leonor Curso de Licenciatura em Educação do Campo- Artes Visuais e Música. AUTORIZO, portanto, o uso dos resultados obtidos nesta entrevista para fins de pesquisa intitulada. A música e a Capoeira: Uma Abordagem no Grupo de Capoeira Associação Cultural Chapada dos Negros em Arraias To. AUTORIZO, também, a divulgação pública dos resultados deste trabalho e entendo que os mesmos não serão usados para fins lucrativos.

Assinatura: Entrevistado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – ARTES VISUAIS E
MÚSICA

Termo de Consentimento – Coleta de Dados

Eu, Marco Aurélio Martins da Costa, entendo os propósitos acadêmicos, os procedimentos metodológicos e os objetivos desta pesquisa realizada por Renivan de Melo vidal aluno(a) do Curso de Licenciatura em Educação do Campo- Artes Visuais e Música do Campus Universitário Professor Dr. Sergio Jacintho Leonor Curso de Licenciatura em Educação do Campo- Artes Visuais e Música. AUTORIZO, portanto, o uso dos resultados obtidos nesta entrevista para fins de pesquisa intitulada. A música e a Capoeira: Uma Abordagem no Grupo de Capoeira Associação Cultural Chapada dos Negros em Arraias To. AUTORIZO, também, a divulgação pública dos resultados deste trabalho e entendo que os mesmos não serão usados para fins lucrativos.

Assinatura: Entrevistado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – ARTES VISUAIS E
MÚSICA

Termo de Consentimento – Coleta de Dados

Eu, José Reginaldo Ferreira Moura, entendo os propósitos acadêmicos, os procedimentos metodológicos e os objetivos desta pesquisa realizada por Renivan de Melo Vidal aluno(a) do Curso de Licenciatura em Educação do Campo- Artes Visuais e Música do Campus Universitário Professor Dr. Sergio Jacintho Leonor Curso de Licenciatura em Educação do Campo- Artes Visuais e Música. AUTORIZO, portanto, o uso dos resultados obtidos nesta entrevista para fins de pesquisa intitulada. A música e a Capoeira: Uma Abordagem no Grupo de Capoeira Associação Cultural Chapada dos Negros em Arraias To. AUTORIZO, também, a divulgação pública dos resultados deste trabalho e entendo que os mesmos não serão usados para fins lucrativos.



Assinatura: Entrevistado